

# A Têla



ANNO I. Nº 2.  
P. ALEGRE 27-AGOSTO-1927  
PREÇO 1\$000  
**CARLITOS**



O PROGRAMMA · URANIA · apresenta CARLITOS em

— **BUSCA DE OURO** —



# A FOX FILM DO BRASIL S. A.

commemorando o seu 11.º Aniversario, apresenta  
a sua programmação do mez de SETEMBRO



## Trinta abaixo de zero

BUCK JONES

Cavalga na brisa da aventura, num cyclone de risos, numa tempestade de sensações.

## Por mau caminho

Um tonico para os nervos !  
Um estimulo para o coração !!  
Aventuras sensacionaes !!!

BESSIE LOVE, na sua melhor creação  
LESLIE FENTON, sempre sincero  
OSCAR SHOW, num importante papel

## O Lyrio

com BELLE BENNET, IAN  
KEITH e outros.

Pura como o lyrio era a alma daquella  
mulher, no entanto a sua existencia era  
toda um brado de revolta contra  
o destino injusto.

## Bertha a Medinette

MAGDE BELLAMY - modelo tentador  
de uma casa de lingerie.

Arrebata o espectador nas frageis ren-  
das que deixam entrever as curvas  
graciosas do seu corpo lindo !

## Honrarás a tua mãe

A coroa de gloria de MARY CARR e  
JOHNNY WALKER

## Descendo Abysmo

Pelo querido TOM MIX e seu cavallo  
TONY

## Os treis homens maus

GEORGE O'BRIEN e OLIVE BORDEN

O mais lindo par do cinema numa cre-  
ação memoravel.

## Alma que volta

Mais que qualquer qualificativo fala es-  
te maravilhoso elenco na linguagem  
grandiosa do seu valor artistico !  
Um drama de intensa emoção, o maior  
trabalho de JANET GAYNOR.

## Ouro mulher e lei

Com o galante JOHN GILBERT

## O Espoliador

Grande desempenho de WILLIAM  
FARNUM.



## As comedias da Fox valem por um elixir de longa vida

UM DIA DE MUDANÇA, H. e Humberto - AUTOS A GRANEL  
Imperial - DON CASMURRO EM DO-RE-MI, V. Bibber - NA-  
MORADO EM FERIAS, Imperial - TRIANGULO SOCIAL, O. Henry

Dois Jornaes Fox por semana, são a mais perfeita re-  
portagem cinematographica apresentada no mundo inteiro.



# AGENCIA CINEMATOGRAFICA

„PATHÉ“



FUNDADA EM 1915

## IGNACIO CASTELLO

Rua General Camara 228 - Caixa Postal 129  
PORTO ALEGRE

Endereço telegr. „PATHE“ :-: Telephone 4095

New York  
Rio de Janeiro  
São Paulo  
Porto Alegre  
Recife

Distribuidora  
no  
Estado do famoso  
**DIAMOND  
PROGRAMMA**



Distribuidora  
das melhores  
comedias do Brasil  
**Mack Sennet  
e Pathé New York**

## PROXIMAS EXTRÉAS EM PORTO ALEGRE

O QUE FARIAS COM UM MILHÃO ?  
Mary Carr - Kenneth Harlan - Prescilla Bonner

O TRIUMPHO DO AMOR  
Ivan Mosjoukine

ROUGE E PO' DE ARROZ  
Elaine Hammerstein - Charles Murray

OS MILAGRES DE LOURDES  
Film religioso

JUSTIÇA PHANTASMA  
Rod La Rocque

AO NORTE DE NEVADA  
Fred Thompson

PATAS TROVEJANTES  
Fred Thompson

O DIVORCIO  
Jane Novak - John Bowers  
LUCTADOR INVENCIVEL  
Jack Perrin

POLICIA MONTADA  
Rud Howes

FORAGIDO DA JUSTIÇA  
Fred Thompson

MANIA DA VELOCIDADE  
Kennet Mac Donald

QUE NUMERO FAZ FAVOR ?  
Harold Lloyd

TUFÃO NEGRO  
genero «Rei dos Cavallos»

**HOMEM SEM PATRIA . . . . . 12 bellissimas partes**



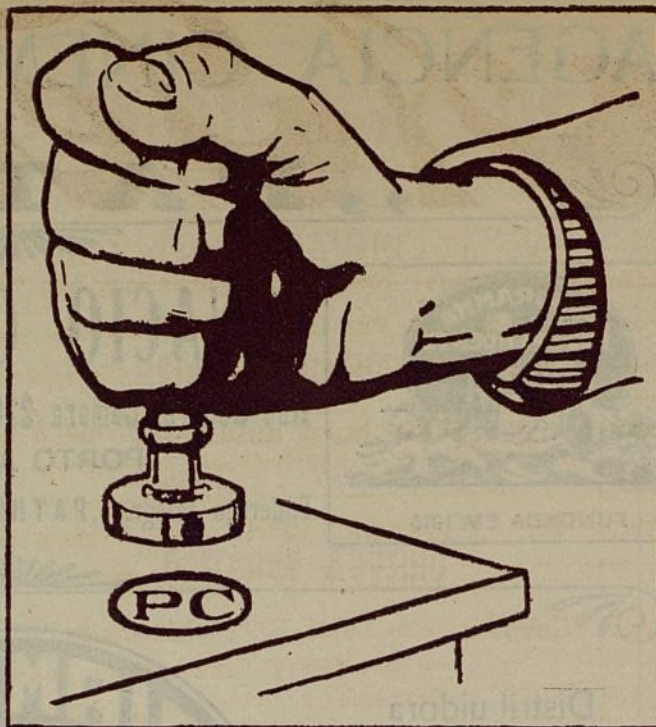
EXIGIR SEMPRE

OS

BISCOITOS



DESTA MARCA



PERES CARDOSO

Empreza Cinematographica



::: Rio Grandense :::

» **ITA - JORNAL** «

O 1.º TRABALHO NACIONAL QUE RIVALISA COM O EXTRANGEIRO

Dia 5

- **CINEMA CENTRAL** -

Dia 5

**VESPERAL E NOITE**

Assumptos de interesse social - Torneio academico de Foot Ball - A Rainha dos Estudantes Gauchos - Echos da Revolução de 1924 - Liberdade do General Honorio Lemes - Procissão de Corpus Chriti - Lançamento da pedra fundamental do Quartel General da Brigada Militar, com a presença das altas autoridas civil e militares - Torneio de Foot Ball promovido pelo S. C. Cruzeiro «Taça 14 de Julho - Interessante viagem no Hydro Avião Ipiranga, de Porto Alegre á Rio Grande - Aspectos pittorescos da capital - Uma visão futurista (humorismo) - Passeio em automovel a 120 kilometros a hora pela rua dos Andradas. (inedito)

# A Tela

Direcção e Propriedade: José De Francesco e Ary Thurmann

Impressa em Oficinas Proprias

REDACÇÃO: Rua General João Manoel 213 - Telephone 4927

Anno I

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Num. 2

Preço: 1\$000 - Assignatura: 20\$000 - Num. Atrazado: 2\$000

Porto Alegre, 27 de Agosto de 1927

**COMO FOMOS** «A Tela»  
surgiu mo-  
**RECEBIDOS** destamen-  
te e encon-  
trou o mais brilhante acolhi-  
mento da parte do culto povo  
gaucho. A edição foi exgotada.  
'Tudo isso é carinhoso estímulo  
e a nossa gratidão será honrar  
a nossa terra e eleva-la o quan-  
to mais podermos no conceito  
a que merece.

—○—

Transcrevemos abaixo algu-  
mas referencias feitas pelos  
nossos collegas desta capital:

«A aparição da revista „A  
Téla“, hontem, nesta capital,  
equivaleu por um premio aos  
esforços dos seus organizado-  
res, tal a acceitação que, de  
logo, ella encontrando em o  
nosso meio social e artistico.

A sua feição excellente, o  
cuidado apreciavel que, já á  
primeira vista se nota, ao ma-  
nuseal-a, dizem bem da dispo-  
sição forte dos seus dirigentes  
no intuito de firmal-a numa  
vida longa e proveitosa nas  
letras e no mandanismo porto-  
alegrense.

Escolhida materia e nitidos  
„clichés“ coloridos dão a nova  
revista um aspecto attrahente.

Os srs. José De Francesco e  
Ary Thurmann, seus directo-  
res, devem estar satisfeitos  
com a acolhida sympathica  
que „A Téla“ obteve.»

(Do „Correio do Povo“, 14-8-27)

«Circulará, hoje, o nu-  
muro inicial da revista ci-  
nematographica e social  
„A Tela“, que tem como  
directores e proprietarios  
os srs. José De Francesco  
e Ary Thurmann.

„A Tela“, cujo primeiro  
numero foi-nos, hontem,  
offerecido apresenta  
attraente aspecto, á fei-  
ção das grandes publica-  
ções congeneres, apresen-  
tando abundante materia  
cinematographica, litteraria e  
social, profuzamente illustrada.

No que se refere á cinema-  
tographia local, traz „A Tela“  
vasta reportagem sobre os  
grandes films que brevemente  
serão exhibidos nesta capital,  
entre os quaes „Miguel Stro-  
goff“, de cujo protagonista, o  
celebre actor Ivan Mosjoukine  
apresenta magnifica lithogra-  
phia em sua capa.»

(Do „Diario de Noticias“, 13-8-27.)

—○—

«Sabbado, 13 do corrente,  
circulou nesta capital o pri-  
meiro numero da bem confec-  
cionada revista „A Téla“, que  
se dedica aos assumptos do  
cinema e que obedece á direc-  
ção dos snrs. José De Fran-  
cesco e Ary Thurmann.

„A Téla“ traz nitidos „cli-  
chés“ e abundante leitura.»

(Da „Federação“, 15-8-27.)



«Já no numero anterior nos  
referimos a aparição da re-  
vista „A Tela“, de feição apri-  
morada, trazendo abundante  
materia cinematographica

A acceitação que esta inno-  
vação mereceu do meio social  
e artistico deve ter deixado  
os seus directores, snrs. Ary  
Thurmann e José De Fran-  
cesco, bastante satisfeitos.

Desejamos aida chamar a  
atenção para o grande nume-  
ro de „clichés“ que ornam a  
mesma e dos quaes uma parte  
é colorida »

(Do jornal „Vaterland“, 20-8-27. —  
Traduzido do allemão.)

—○—  
Não voltes mais

A musica que publicamos é  
da lavra do conhecido com-  
positor rio grandense Sebas-  
tião Santos e a letra da auto-  
ria de D. D.



Lia Torá e  
Olympio Guilherme

Saudam o povo rio grandense

A Fox-Film Corporation e os técnicos dos studios de William Fox em Hollywood, escolheram, depois de verificados os "test" dos candidatos ao concurso aberto pela Fox, no Rio de Janeiro, ha pouco menos de um anno, dois jovens brasileiros, que irão representar, na patria do cinema, o nosso caro Brasil.

Não podemos deixar de nos curvar diante da gentileza de William Fox, pois o magnata da poderosa empreza, pensando em realizar, pela primeira vez na cinematographia, concursos de belleza em varios paizes, lembrou-se e convidou em primeiro logar o Brasil, enviando técnicos que aqui estiveram durante muito tempo nessa escolha difficil.

Já se impacientavam os interessados na questão, e quantos sonhos não terão surgido durante essa es-

pectativa promissoria!... Eis que nos chegam agora as determinações de Nova York, confirmando a escolha feita pelo jury daqui, que elegeu a senhorita Lia Torá como representante feminina, e elegendo o Sr. Olympio Guilherme para representante masculino. O nosso jury não tinha indicado nenhum rapaz pelo facto de se achar ainda em negativo os "tests" da maioria delles, entre os quaes estava o do candidato escolhido.

A demora na decisão foi devido ao estudo acurado feito por William Fox e pelo vice-presidente W. R. Sheehan, de todos os "tests" feitos aqui, estudo esse a que emprestou o seu concurso uma assembléa dos mais distinctos e competentes directores cinematographicos.

Nada mais justo que essa escolha fosse procedida com a mais rigorosa severidade, pois ninguem ignora que a Fox gastou uma avultada quantia nesse certamen, e precisava, portanto, para corresponder ás promessas feitas á imprensa e ao publico do Brasil, eleger dois candidatos que preenchessem perfeitamente as exigencias requeridas.

Olympio Guilherme e Lia Torá estão nesse caso: ambos portadores

da mais perfeita belleza photogenica, elegantes e inteligentes, conquistaram, por certo, a admiração de todos, quando tiveram oportunidade de enfrentar a camara cinematographica. Descendentes de familias distinctissimas — ella carioca, elle da "élite" paulistana — levarão á grande patria do cinema a affirmação grandiosa da belleza e elegancia da raça brasileira.

Lia, cujo verdadeiro nome é Horacia Nadege Corrêa d'Avila, nasceu no Rio de Janeiro, no bairro de São Christovão, em 12 de Maio de 1904.

Ainda muito joven, seguiu, em companhia dos paes, para a Hespanha, onde se conservou muitos annos.

Sua paixão, desde menina, eram o "baile" e a arte de representar.

Adorava o cinema e a elle ia diariamente, quando habitava Barcelona. Aos quinze annos, essa paixão, "mania" como chamavam os seus conhecidos, levou-a a entrar para uma escola de arte-muda, como pomposamente a intitularam uns americanos espertalhões, que cobravam cinco pesetas por aula...

Como todas as escolas de cinema, esta nada ensinava a Lia, que,

vendo que não poderia aproveitar nessa escola, resolveu sair e tomar um curso de dança.

Com uma queda especial para bailar, ella e a irmã Clelia, em pouco, eram as primeiras da escola. Mais tarde, ingressaram na Companhia Velasco, na sua "tourné" pelo Brasil.

Nesse longo período, que mediou entre a sua partida do Brasil e a volta definitiva á patria, Lia Torá fez nada menos de seis viagens ao Rio.

Com a Companhia Velasco, Lia esteve um mez em Lisboa e mezes no Rio, onde, no Theatro São Pedro, foi alvo da attenção de todos os espectadores, pela graça e elegancia com que executava os bailados.

Quando a companhia regressou á Hespanha, Lia Torá, suas irmãs e os parentes resolveram fixar residencia definitiva na cidade que lhes servia de berço.

"Com a vinda do representante da William Fox — disse ella, sorrindo — uma grande oportunidade se me offerencia... Tentei o concurso, não esperando, no emtanto, sair vencedora. Havia tantas candidatas, e todas tão lindas" — declarou ella, com um sorriso.



Olympio Guilherme, filho do Dr. Vicente Guilherme, advogado em S. Paulo, nasceu na cidade de Bragança, no dia 14 de Janeiro de 1902.

Educado no collegio de jesuitas, em Itú, adquiriu uma instrucção solida, tendo o curso de cinco annos de gymnasio.

Fala diversos idiomas, possui cultura artistica e literaria e longo tirocinio na empresa da paucicéa.

Foi, durante quatro annos, redactor da "A Gazeta", de São Paulo, onde mantinha a interessante seção "Perguntas de mulher".

O sport é o seu divertimento preferido, sendo pedestrianismo o que prefere.

Tem ganho diversos premios, em

### GLORIA SWANSON E A SUAS „TOILETTES“



Gloria Swanson, a linda "estrela" da United Artists, que vae apparecer dentro em pouco em sua primeira pellicula para essa empresa, sabe, como nenhuma outra artista da téla, vestir "toilette" de baile, um simples vestido de passeio ou mesmo um "maillot" de banho.

Ella, em sua elegancia, em seus trajes vistosos, em suas joias e adornos, que a tornaram ainda mais formosa e encantadora, é, pôde-se dizer, a rainha do cinema e exerce a mais completa soberania sobre os seus adoradores brasileiros.

Em "O amor de Sunia", a produção que a United Artists fará passar brevemente nos nossos cinemas, o publico poderá ver as mais lindas e elegantes "toilettes" usadas pela



concurso e campeonatos de corrida livre de 25 a 40 kilometros e as de salto de obstaculos.

— Insistiram tantos as pessoas amigas, que, por fim, decidiu entrar

querida "estrella", nas diversas scenas dessa soberba pellicula, um portento de arte e de belleza cinematographica.

"O amor de Sunia", que serviu para mostrar aos criticos americanos que Gloria Swanson não era apenas uma "Clothes gorse", como elles a chamavam, vem tambem mostrar aos seus admiradores brasileiros o seu primeiro trabalho, feito sob a bandeira independente da "Swanson Productions", uma vez que ella organisou a sua propria empresa de films.

Nós, que a amamos e a admiramos extraordinariamente, estaremos de parabens com as exhibições deste seu trabalho, bello, grandioso e emocionante...

### Bronchites ? SAPHROL

Ayuntamiento de Madrid

no concurso da Fox, sendo o ultimo inscripto. Teve as suas provas reveladas nos Estados Unidos e, com enorme surpresa, viu o seu nome indicado como vencedor.

LESLIE FENTON, o artista que se vem impondo á sympathia do publico de um modo phantastico — está sempre rodeado de uma estrella má nos seus trabalhos cinematographicos, que o obriga a morrer ou, pelos menos, a ferir-se gravemente.

Todos se recordam do seu primeiro trabalho, o soldado obscuro e humilde de "Desolação", que voltou da guerra louco, pelo estrondo das granadas. Depois vimol-o apparecer em "Casado com duas mulheres", onde foi obrigado a fugir da terra natal para livrar-se de uma pena de morte. Em "Montanha do trovão" quasi foi enforcado, culpado de um crime que não commettera.

Já as suas admiradoras reclamavam um film em que não o fizessem soffrer e elle surgiu em "Espelhos da alma", talvez o seu trabalho mais sincero, mas teve a decepção de ver cegar a noiva e, no fim, quasi perdia a vida num desabamento. Em "Paraizo negro" foi grave-

mente ferido quando fugia da policia; em "Folha de trevo" cahiu do cavallo e ficou aleijado e, finalmente, em "Sandy" não o fizeram sofrer physicamente, mas perdeu muito mais, perdendo a encantadora Madge Bellamy.

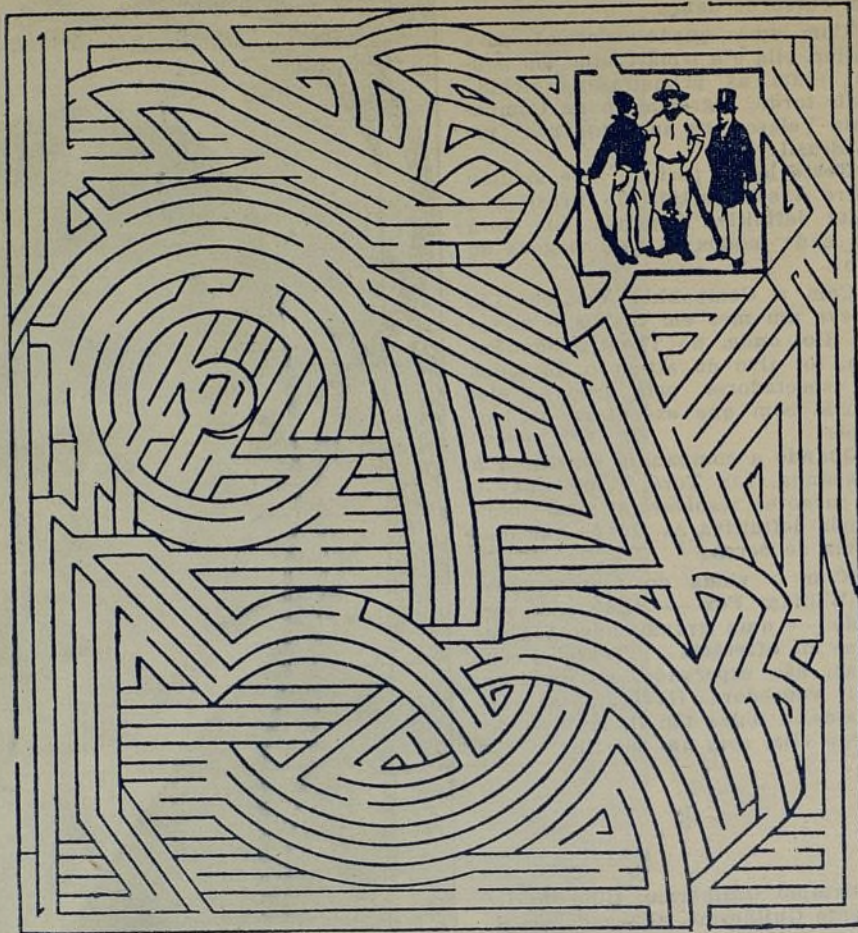
Em "Sangue por gloria" onde elle soffre os choques dos tiros nas trincheiras americanas. Pobre Leslie! Por isso mesmo, talvez, as suas adoradoras o preferem mais e recebem sempre com carinho a noticia de um proximo film seu.



**ANNITA STEWART**, a festejada artista, que interpreta o papel principal em "Hora Fatal", é conhecida nos meios cinematographicos como a estrella da boa sorte, pois todos os seus films teem constituido formidaveis successos e nunca, durante a sua filmagem, soffreu Annita o menor accidente. E isso é uma cousa rara, porque quasi sempre, na confecção de um trabalho que nos diverte e encanta, um astro predilecto sacrifica a sua saúde por ser obrigado a comparecer no studio doente ou não, soffre accidentes de toda a especie, encontrando, muitas vezes, a morte.

Todos se recordam, por certo, da linda Martha Mansfield, companheira de Edmund Lowe em "Ordens secretas". Pois bem, aquella creaturinha de lindos olhos claros, que fazia uma vampiro encantadora e arrastava o bravo official de marinha quasi á ruina total, durante a filmagem de um outro trabalho seu, "Amor e Dever", teve o fio da vida cortado por um accidente doloroso. O habito que tinha de fumar por uma longa piteira foi a causa de tudo. O cigarro pegou fogo ao vestido com que ella apparecia, em traje antigo, e apesar de todos os esforços dos companheiros, as queimaduras foram gravissimas e pouco depois ella vinha a fallecer no hospital.

Tem paciencia? — Resolva este problema



Os «OS TREZ HOMENS MAUS» estão escondidos numa caverna nas montanhas. Ha trez caninhos que elles podem seguir para fugir ao delegado que os procura mas só um delles conduz ao fim. Si elles tomarem o caminho certo e o delegado tambem encontrar-se-ão no meio. Tome seu lapis e procure-os. As 25 primeiras soluções certas terão como premio uma photographia autographada de Olive Borden.

Os cartões podem ser procurados na FOX FILM á rua dos Andradas, junto ao Majestic Hotel.



**EMIL JANNINGS**

Geralmente conhecido como principe dos actores ca-

racteristicos do cinema, nasceu nos Estados Unidos; seus paes eram allemães, mas sua vida artistica está ligada ao movimento cinematographico europeu. Muito joven ainda, abandonou a sua casa, para incorporar-se em uma tripulação de navio, mas não tardou em cansar-se da vida do mar, que abandonou para passar a formar parte de uma companhia de actores. Depois de alguns annos no palco, dedicou-se elle ao cinema, donde, desde o primeiro momento, apparece em papeis importantes. Nas suas principaes pelliculas figuram "Paixão", "Pedro, o Grande", "Anna Bolena", "Madame Dubarry", "Danton", "Quo Vadis" (a obra que em breve veremos), "Varieté" e "The Last Laugh". A historia da vida de Jannings é altamente interessante, pois o destino parece haver arrumado cada phase da sua vida para preparal-o para a sua carreira definitiva.

Coisa extranha, este actor não falla nenhuma palavra de inglez, pois tem sempre vivido na Allemanha. Diz delle Reinhardt: "Não ha quem o supere" a elle, que foi trazido para a Paramount com um contracto de cinco annos. Nasceu em Brooklyn, bairro de Nova York, em 26 de Junho de 1886. Como acima dissemos, seu pae era allemão, sua mãe filha de suissos. Um anno depois do nascimento de Emil, a saúde de sua mãe decahiu e os medicos lhe recommendaram que partisse para a Suissa. A familia se installou em Zurich, onde os filhos cresceram e se educaram. Além de Emil, existe Werner, o irmão mais velho, hoje negociante de exportação e importação em Shanghai (China); Walter, o outro irmão, hoje ensenarista nos studios da Ufa em Berlim, e uma irmã casada com um juiz, vive em boas condições em um povo da Silesia.

## TRIUMPHO DO AMOR

Com a interpretação do formidável  
IVAN MOSJOUKINE - Breve nesta capital

### 3.ª parte — ODIO E AMBIÇÃO

No emtanto, todos acreditavam ter sido Villandril o autor da morte de Marjory.

Quanto a Regina, presa de indizível afflicção, esperava ansiosa a volta do marido. Adivinhava algo de terrível, porquanto não encontrara na sua gaveta a carta que Marjory lhe escrevera, e o facto de ter encontrado o seu retrato no chão todo espatifado, fazia-lhe claramente recompor toda a scena. Villandril julgava-a infiel, e quem sabe aquelle esposo, que ella tanto amava, talvez já tivesse commettido alguma loucura.

De facto, todas as circunstancias accusavam Villandril: a carta que, sem se saber como, fôra encontrada no paletot do morto, os signaes no pescoço, e que Julião não negou terem sido feitos pelas suas mãos.

As autoridades estavam plenamente convencidas da culpabilidade de Villandril, suppondo Marjory amante de sua esposa, e que aquelle, após séria altercação, se desfizera do velho.

Abraçada á filhinha querida, Regina, numa dôr atroz, antevia o futuro negro que a esperava.

No emtanto, Rudeberg, que andava sempre munido de sua indispensavel machina photographica, achava-se a certa distancia, no momento em que fôra perpetrado o crime, e, cautelosamente, tirou diversos cli-

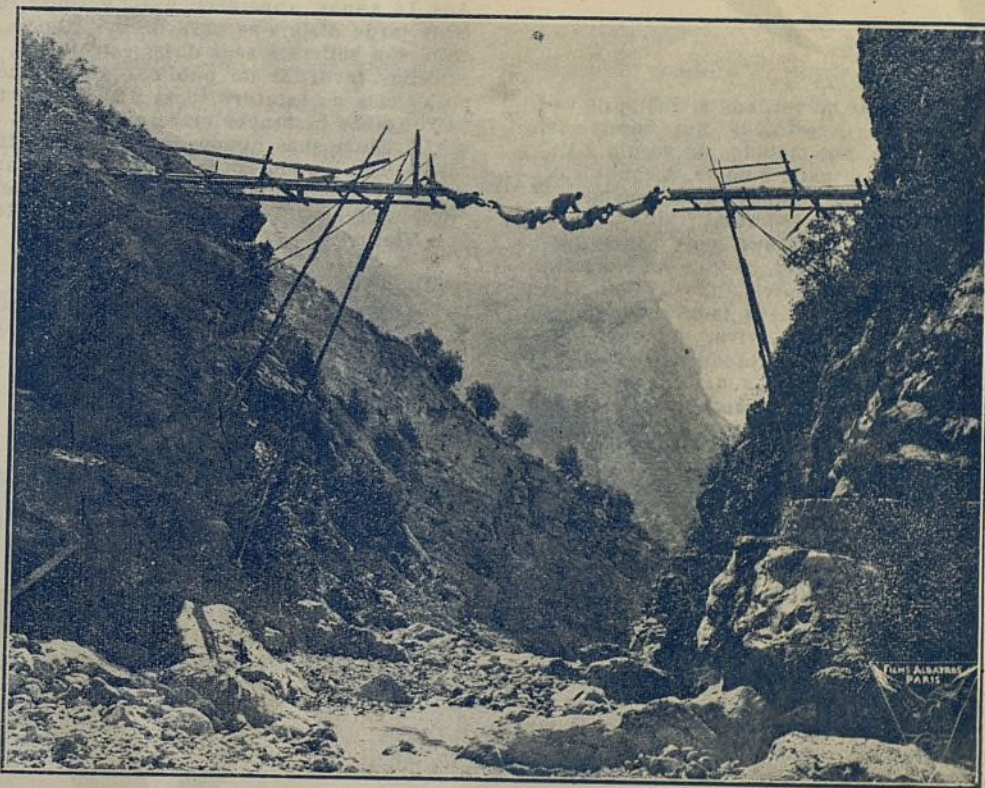
lho. Aproveitando-se disso, o infame atéa fogo á cabana.

Quanto a Villandril, fôra conduzido á prisão. No emtanto, conseguira elle illudir a vigilancia do guarda e, por meio de um "truc" intelligente, emprehende uma perigosa evasão.

Vendo-se em liberdade, Villandril só tem um fito: fugir dali o mais depressa possivel, pois que a sua fuga já tinha sido presentida e os seus perseguidores já estavam no seu encalço. No emtanto, conseguindo distanciar-se delles, deparou com o incendio na cabana de Rudeberg.

Nella penetra afoitamente e com espanto vê que o pobre Rudeberg já estava quasi a ser attingido pelas chammas. Com extrema ligeireza, traz o velho desfallecido para o campo e continúa na sua fuga desesperada.

Distribuição da  
„AGENCIA PATHÉ“



E, quando se absorvia nessas tristes conjecturas, entra Julião e narra-lhe todos os tragicos acontecimentos, jurando-lhe, no emtanto, estar innocente da morte do velho.

Após uma noite cheia de pesadelos, e logo aos primeiros albores da manhã, fôra Villandril despertado, annunciando-lhe o creado que uns individuos solicitavam a sua presença.

Eram os magistrados, que, após algumas perguntas, a que Villandril não podia responder, por se tratar de casos intimos, foi-lhe dada voz de prisão.

chês das scenas principaes. E, um dia, o velho foi mostrar essas scenas a Villela, que, horrorisado com o que vira, immediatamente comprou-as por bom preço.

Mas elle não tinha socego, porquanto faltava adquirir os clichés.

E com esse intuito penetrou, certa noite, escondidamente, na cabana de Rudeberg, porém por mais que mexesse e remexesse, os clichés compromettedores não foram encontrados. Quando estava nessa busca, entra Rudeberg; então Villela pôz narcotico num copo e logo depois adormece pesadamente o ve-

Quando Villela julgava que a cabana já tinha sido destruida e com ella os perigosos clichés e o velho Rudeberg, fica muito admirado por ter encontrado este, que lhe disse: os clichés estão muito bem seguros.

O que fará agora o perverso Villela para satisfazer o seu intento?

*Fim da terceira parte*

### 4.ª parte — A SENTENÇA IMPLACAVEL

Henrique Villela continuava a seguir todos os passos de Rudeberg, afim de ver si se apoderava dos famosos clichés.

(Cont. no fim da revista)

*Interessante historia de Miss Olive Borden*



Seu typo é hespanhol, mas na verdade é, dos pés á cabeça, irlandeza, descendente, é certo, de um bando de aventureiros hespanhões que, nos meíados do seculo XVI, armaram uma frota e partiram para o norte, á conquista, tendo sido atirados por violenta tempestade ás costas da Irlanda, onde todos os barcos se perderam.

Miss Borden, de pequena estatura, pois passa apenas dois centímetros de metro e meio, nasceu em Norfolk, na Virginia, ha exactamente dezenove annos. Seu pae, Harry Borden, morreu quando tinha a menina quatorze mezes de idade. Sua mãe foi, então, viver em uma propriedade agricola da Virginia, frequentando Olive, alguns annos mais tarde, uma escola annexa a um convento em Norfolk. Aos dez annos de idade, transportaram-se para Baltimore, onde foi internada na M. . St. Agnes Academy, escola de religiosas, e ali ficou até que, transcorridos tres annos, sua mãe foi viver em Hollywood.

Tinha Olive decidida vocação para o palco. Fazia numeros com graça e tomava parte em representações de grupos de amadores. Alimentava em seu intimo a secreta ambição de vir a ser uma grande actriz. Provindo, porém, de uma familia de velhos principios conservadores, não lhe passava pela cabeça que seu sonho pudesse se tornar realidade. Assim, quando se viu com sua mãe em Hollywood e se lhe apresentou uma oportunidade de visitar um studio, sentou uma emoção fortissima, a de quem se vê no limiar de uma nova e desejada vida...

Difficuldades financeiras com que os seus se viram a braços forçaram Olive a procurar emprego. Não tendo obtido approvação sua primeira tentativa de ingressar nos studios, como actriz, conseguiu um logar na "Screen Writer Rewe", que lhe trouxe, pouco depois, um contracto para actuar nas comedias da Fine Arts Studio, passando-se, em seguida, como "wamp", para Hal Reack, com o qual trabalhou em varios films.

Miss Borden prefere os papeis dramaticos aos de comedia, comquanto reconheça que é mais difficil ser actriz de comedia do que actriz dramatica. Interpretou, em sua curta experiencia, mais pequenoss papeis caracteristicos do que ninguem e tem razão, agora, em não desejar apparecer em typos simples e infantis de ingenua.

Miss Borden tem entusiasmo pelo trabalho e vive em qualquer parte. Não é uma ceratura do campo, no estricto sentido da expressão, mais admira as bellezas naturaes e interessa-se pelos jogos ao ar livre, desde que nelles tome parte.

Podem, pois, provir do campo como da cidade os dois moços brasileiros que a Fox procurou para o seu corpo de artistas em Hollywood. E' mais do que provavel que no nosso Brasil existam não uma, porém dez, vinte, trinta Olive Borden.



**DOROTHY MACKAIL**

Nasceu em Hull, Inglaterra, em 1903, educou-se em Londres. Começou a sua vida artistica na mesma capital. Aos 16 annos, appareceu nas "Follies" de Nova York. Mais tarde dirigiu-se para o cine, donde, por sua distincção, sua belleza e seus dotes estroinicos, é hoje uma das estrellas favoritas do publico. Mede cinco pés e quatro pollegadas de estatura, pesa 121 libras, tem o cabelo ruivo, olhos castanhos claro e é solteira. (Quem quer casar?). Entre suas numerosas pelliculas, figuram "The lotus eathers", onde apparece com John Barrymor, "A Woman's Women", "Isle of Boubt", "The Inner Man", "Sreets of New York", "Mighty Lak'a Rose", "The Broken Violin".



**LON CHANEY**

A arte consumada de Lon Chaney é, provavelmente, o resultado de, como seus paes eram surdos-mudos, ensinaram aos seus filhos a expressarem-se por meio de gestos. Este ensinamento, unico ao que elle mesmo chama "Uma inclinação natural para ser actor", o levou, depois de varias tentativas nas taboas, ao cinema, onde haveria de encontrar a mais cabal expressão para o seu genio, e rassára a ser um dos artistas mais finos e acabados da pantalha. Nasceu em Colorado Springs; é casado, tem o cabelo castanho, olhos grises, mede cinco pés e nove pollegadas de estatura e pesa 155 libras. Entre suas pelliculas figuram "The miracle man" (Homem miraculoso), "The phantom of the oper" (Phantasma da Opera) e outros tantos trabalhos que elevam cada vez mais o seu nome ao pinaculo da gloria.

## Audaciosa Aventura

Film da Brasil & America Film com  
HERBERT RAWLISON e VOLA VALE

Ralph Morriwell, moço e com o cerebro cheio de caraminholas, go-sava em França a mesada que o pae lhe enviava, falta e sempre renova-da, mercê da fortuna que a fabrica de colla rendia. Era de vel-o, todos os dias, guiando a sua baratinha, através aquelles bairros aristocrati-cos e afastados de Paris, por entre aquellas casas de campo, de aspe-cto imponente de casas millionarias, queimando em gazolina os dollars de que andavam cheios os bolsos. Aconteceu que um dia, passando pe-la propriedade do conde Fontaino, ouviu elle um estampido quasi que parecido com um estouro de pneu-matico. Parou o carro, examinou-o, e, como nada encontrasse, endirei-tou o seu olhar para o parque pro-ximo, do qual o separava um muro mais ou menos alto. Curioso com os estampidos, Ralph dirigiu-se para elle e, agil, escalou-o num apice. Pulando para o lado de dentro, pôz-se a percorrer as areas do parque, quando se lhe apresentou uma fi-gura de mulher bastante seductora. Era a condessa de Fontaine e esta-va só. A condessa de Fontaine era conhecidissima nos altas de Paris, pelas suas escandalosas aventuras amorosas, sempre seguidas, como epilogo infallivel dellas, de ridicu-



las vinganças por parte do conde, que acabava por perdoal-a invariavelmente. Naquelle mesma hora, ella ali estava a conversar com uma especie de aventureiro, typo talhado para as aitas scroqueries, e com o qual combinava uma fuga romanti-ca para aquella noite, quando, ao som dos estampidos que tanto ha-viam impressionado Ralph, achou de melhor aviso que elle se sumis-se para não ser visto pelo conde. E mal elle acabava de se sumir pela

outra extremidade do parque, eis que apparece Ralph a perguntar-lhe a causa daquelle barulho. A fi-gura elegante e forte do rapaz im-pressionou a desmiolada condessa e esta, temendo por si e pelo marido, desmaiou. Ralph amparou-a, e es-tavam assim quando surge o conde, empunhando uma arma. Era elle que se exercitava na pontaria, an-tevendo algum desforço, dada a malleabilidade do coração de sua cara condessinha. A' apparição do conde, a condessa voltou a si do ata-que e Ralph, atarantado com a po-sição em que se metterá, tentou ti-rar o lenço do bolso, mas fez com isso cahir a carteira. O conde con-tinuava com a cara fechada, prestes a explodir. Temendo uma tempe-stade, mesmo porque não lhe convi-nha sustentar barulho, Ralph achou mais prudente dar o fóra, o que fez immediatamente. Entretanto, a sua carteira ficára, e o conde, apanhan-do-a e examinando o seu conteúdo, ponde, por um cartão de visita nel-la contida, saber da identidade do seu possuidor.

Voltando á America, Ralph en-trou a discutir com o pae. Este que-ria que o filho trabalhase na fabri-ca de colla, mas este, mantendo al-gumas esperanças de se tornar um escriptor, deu o contra na preten-ção do velho e foi morar para um hotel, com os bolsos vasio, pois já não contava com o auxilio financei-ro do pae. No entretanto, as con-dições deste melhorava dia a dia, a



ponto de comprar o Hotel Mountain View, o ponto de reunião da sociedade faladora e elegante da região.

O velho Silas Merriwell, pae de Ralph, sempre mettido em negocios de collas, tinha como sua secretaria uma formosa joven, Betty Burton, moça romantica, que sonhava com castellos e principes loiros fazendo serenatas ao luar. E foi devido a esse seu temperamento romantico que aconteceu um dia entrar pelo escriptorio a dentro o representante de uma fabrica de sabão com a incumbencia de entregar a ella o premio de mil dollars, instituido pela fabrica á pessoa que arranjasse o melhor nome para um novo sabão que ia lançar no mercado.

Isso foi pela approximação da época de suas férias e, á vista de tanto dinheiro, Betty imaginou logo um grande passeio. Iria para o hotel Mountain View e levaria vida de princesa, nem que fosse ao menos por um mez. E, vestida como uma rainha, lá se foi Betty, certo dia, rumo ao hotel, acompanhada de sua dama de companhia e de uma immensidade de malas. Nem se lembrava de que era uma dactylographa!

E, lendo por acaso um jornal que falava do recente desaparecimento da condessa de Fontaine, passou-lhe pela mente fazer-se passar no hotel como sendo a escandalosa creatura, outra vez mettida em questões amorosas. Acrescentava o jornal, ainda, que não se sabia o nome do homem com quem a condessa abalára do seu lar, mas que o conde já havia promettido dar conta da pelle delle.

Quando Betty Burton chegou á porta do hotel Mountain View, houve como que uma sensação de espanto. Todos os hospedes se calaram para que melhor pudessem apreciar a graça da extranha figura que chegava. Entretanto, ninguem estava mais estupefacto do que o "groom", Ralph, pois era elle, quasi que nem podia falar.

Desde o dia em que, tendo lhe faltado dinheiro e não contando mais com o auxilio do pae, se empregára ali no hotel como "groom", mais para não morrer de fome, pois ignorava que o hotel pertencia a seu proprio pae, nunca se lhe havia offerecido oportunidade para receber mulher tão elegante e ao mesmo tempo tão linda. E Betty entrou irradiando imponencia e foi com um orgulhosinho mal disfarçado que pediu o melhor apartamento que houvesse. O gerente do ho-



tel raciocinou um pouco. Mulher como aquella só podia ser a condessa de Fontaine, desaparecida da França e, naturalmente, em passeio pelos Estados Unidos. Immediatamente telegraphou ao velho Merriwell, dizendo-lhe que fizesse o maior reclame do hotel, que acabava de ser distinguido com a preferencia da mulher mais falada da sociedade parisiense.

Como os dias se passaram, Ralph, sempre em contacto com Betty, em virtude das suas occupações, acabou por se apaixonar por ella, esquecendo, como era de prever, a sua posição no hotel. Assim é que, durante o baile semanal, que o hotel de habito fazia realisar, elle envergou uma correcta casaca e appareceu em pleno salão, a sacudir-se num fox-trot com a pseudona condessa de Fontaine. Sendo descoberto pelo detective do hotel, foi immediatamente despedido, mas isso em nada veio entristecel-o, pois que Betty havia de algum modo demonstrado certa affeição por elle.

Entretanto, no hotel, um homem havia, Smith o "Transatlantico", que andava de olho em cima das joias que Betty ostentava, as quaes ella as havia alugado para maior realce da sua figura. Nesse dia Smith julgou azado o momento do golpe. De combinação com outros larapios, iam tentar o grande roubo das preciosissimas joias, escalando a janella do quarto de Betty, que deitava para o jardim. Mas Ralph, nesse momento, tendo sido despedido, passeava desconsolado pelas areas do jardim, quando os surpreendeu. Quando Smith pene-

trou no quarto, Ralph seguiu-o e entrou em lucta com elle, conseguindo dominal-o. E como o detective perguntasse a elle o que estava fazendo ali, já que tinha sido despedido do hotel, Ralph, para não ser posto na rua, declarou-se detective particular da condessa, com incumbencia de guardar as suas joias.

No dia seguinte, chegava o conde de Fontaine, que soubéra, pelos jornaes, da estada da condessa ali no hotel. Chegando ao apartamento de Betty, vendo-a tão linda, quiz tirar partido disso para não accusal-a de querer usar um nome que não era o seu.

Nisso Ralph appareceu. O conde reconheceu-o e julgou-o o novo amante da condessa, em virtude daquelle incidente havido em França. Avangou para elle, mas os musculos do rapaz subjugaram-n'o de prompto.

Houve um escandalo medonho, coincidindo com a chegada da verdadeira condessa e do pae de Ralph. Então, com alguma difficuldade, tudo foi explicado, terminando com as pazes da condessa fujona com o conde furioso.

Quanto a Ralph, o pae entregou um telegramma de uma empreza theatral á qual elle havia enviado uma producção, ao que ella respondia dizendo ser impossivel ensinar tamanha droga. Isso matou em cheio as velleidades literarias do rapaz e o pôz disposto a trabalhar na fabrica do pae.

Antes, porém, de começar o trabalho, Ralph já havia contractado um outro: era o de casar-se com Betty.

## Por Mau Caminho

FILM DA FOX COM  
 BESSIE SOWE - GUSTAV VON SEYFFERTITZ - LESLIE FENTON  
 OSCAR SHAW - LYDIA KNOTT

Num solar magnifico, outr'ora bafejado pelo vento da fortuna, realisava-se um importante leilão. A familia perdera todos os haveres e precisava agora vender as preciosidades que ainda lhe restavam para poder passar os seus intimos dias tormentosos.

Num vasto salão onde os objectos se acham expostos reunia-se todo o mundo elegante e alguns ricos que não queriam perder a oportunidade de adquirir mais cousas para ornamentar os seus palacetes atulhados sempre de velharias que os espertos lhes impingiam como raridades. Depois de ter batido o martelo sobre muitos lotes á venda, o leiloeiro apregoou enfim as famosas perolas da familia. Eram preciosissimas, formando um collar digno de adornar o collo de uma rainha.

Presente ao leilão estava tambem, como é de praxe, um detective, que sabia apenas empunhar um revólver e exhibir o distintivo, mas cuja argucia falhava por completo diante dos casos mais simples. Na hora de serem



exhibidas as perolas consultou elle esses dois objectos, em que se resumia toda a sua confiança, mas esqueceu-se de pôr em campo a intelligencia, quasi nulla, com que a natureza o presenteára. E o resultado é que momentos após uma ligeira "pane" na electricidade, o collar era substituido, no escuro, por outro de perolas falsas, sem que ninguem pudesse saber como. No momento em que a luz apagára, examinava a joia uma velhinha, toda encarquilhada, vestida de preto, que entrára momentos antes, capengando.

Ella, porém, ali se achava calmamente sentada e

quando começaram as pesquisas, sahiu sem que ninguem a incomodasse. Quem, instantes depois, visse a rapariga esbelta e desenvolta que saltava do automovel para onde tinha entrado a velhinha, pensaria sonhar. De facto, tratava-se de uma perigosa ladra — Mary Martin — a serviço de uma quadrilha que operava em New York, zombando da argucia policial.

O detective, que seguira o automevel, entrou na casa onde elle parou: uma loja de antiguidades, onde foi ca-



rinhosamente recebido pelo chefe, Sli Modeunt, um velho com uma das mãos artificial, que fez vir á presença da policia a unica mulher que ali existia: a joven e formosa Mary, que occultava dentro da bocca, como si fossem balas, as famosas perolas.

Diante do brilhante resultado, Mary conseguiu uma licença e foi gosál-a em uma elegante estação balnearia...

Algum tempo depois do roubo das perolas, occorreu outro ainda mais avultado: um carro blindado da policia, que transportava a perola do rajah, um thesouro inestimavel, foi atacado na escuridão da noite, por bandidos, que, além de matar um policial, roubaram o diamante. Como tivesse havido lucta entre o chauffeur do carro, Jimmy Rodgers, e os assaltantes, foi o pobre rapaz accusado do crime de morte. A quadrilha de Mordeunt mais uma vez operára com pericia e lançára ás garras da policia uma pobre e innocente victima.

No dia do julgamento, John Benning, promotor publico, convicto da culpa que pesava sobre o réo, não attentou na sua confissão mais do que sincera, e condemnou-o com um brilhante discurso ás penas da cadeira electrica. Deixára-se inflamar pela verbosidade facil e, entusiasmado os jurados, condemnára á morte um pobre rapaz, unico arrimo de uma velhinha meiga, que pedía aos céos justiça para o seu filho, que ella sabia innocente. John, no momento de pronunciar-se a sentença, estava já arrependido do que fizera e trocára, de bom grado, as manifestações que lhe faziam, pela absolvição daquella alma. Não podia esquecer o olhar de uma profunda revolta da velhinha humilde que recusára a sua mão quando uma vertigem quasi a fizera cahir de dôr.

Para descansar e esquecer, John retirou-se da cidade, indo encontrar-se justamente com Mary, com quem iniciou um animado flirt. A linda creatura parecia renascer agora. Conhecera, de facto, um homem sincero e honesto e revia, com repugnancia, o seu passado deshonoroso, do qual lhe não cabia a culpa, pois nascera naquella meio e sob a influencia nefasta de Mordeunt vivera desde os primeiros annos. Os seus primeiros passos ensaiára-os por mau caminho, mas queria retroceder agora que uma

(Continua no proximo numero)

TREZ HOMENS MÁUS

FILM DA FOX COM

George O'Brien, Oliven Borden, Lou Tellagen,  
Tom Santschi, J. Farrell Mac Donald, Frank  
Campeau, Priscilla Bonner, Otis Harlan,  
Phyllis Haver, George Harris, Alec  
Francis e Jay Hunt

Em 1875, milhares de emigrantes, cheios de esperanças, procuravam, nas plagas da America, a realidade dos seus sonhos. Uns almejavam felicidade. Descrentes da vida, mudavam de terra para ver se a ventura lhes sorria; outros, porém, vinham em busca da fartura, do ouro e seu poderio immensuravel. E do litoral do Atlantico, das cidades já populosas, a civilização impellia multidões para a vastidão do Oeste.

Na primavera de 1876, as correntes emigratorias do Velho Mundo começavam a explorar um mundo novo, alargando os horizontes da nação norte-americana. Entre as montanhas altaneiras do Estado de Dakota, os pioneiros haviam encontrado vestigios de ouro, nos riachos explorados e ninguem mais os continha. Acontecia, porém, que essas terras pertenciam ás tribus indigenas. Sioux e Ulysses Grant, então presidente dos Estados Unidos, transportou os indios para outra região, designando um dia para os forasteiros se apoderarem do solo disputado.

Começou então, de todos os recantos, a vinda de aventureiros em busca de fortuna e o guincho dos carros de bois tornou-se um gemido incessante a ecoar na vastidão das planicies, dando-se inicio á formação de um dominio composto de todos os povos da terra.

Era interessante observar-se, á noite, á luz da lua, o desfilar interminado das caravanas, sobresahindo em cada uma os caracteristicos de nacionalidades diversas. Procuravam todas chegar á linha, de onde partiriam em busca da terra da Promissão, e pelo caminho se iam travando relações. Assim se conheceram Daniel O'Malley e Lydia Carleton, esta filha de um major do Estado da Virginia, que acompanhava, e aquelle ramo desgarrado da velha e pittoresca Irlanda, em busca de poder. Uma sympathia mutua aproximou os dois jovens, na occasião propicia em que Daniel pode prestar um pequeno serviço á carruagem de Lydia, mas logo após um incidente qualquer os separou, confundindo-os na multidão anonyma.

O major Carleton levava consigo alguns animaes de raça, cavallos puro-sangue, que despertaram a cobiça de uns piratas que passavam e que não hesitaram em sacrificar o velho, matando-o, para se apoderarem dos cavallos. Quando, porém, fugiam, levando consigo a presa ambicionada, foram impedidos por tres homens — Snatley, o "Matraca, Costigan, o "Matreiro" e Allen, o "Matroco" — que não eram propriamente ladrões, tinham apenas o habito de achar cavallos que ninguem havia perdido... Achando desaforo encontrar tanta competição no ramo de negocio que exploravam os "3 homens maus", como era conhecidos, puzeram em fuga os assaltantes, soccorrendo a linda orphã, que chorava abraçada á cabeça do pae.

prensa local, e o reverendo Benson, que inutilmente prégava modestia e caridade.

Logo no primeiro dia, Lydia veiu a saber, por Layne, intrigante ao extremo, quem eram os seus companheiros, conhecidos como homens perigosissimos. Corajosa, porém, deixou-se ficar guardada por elles, certa de que "o que é guardado por ladrões está mais seguro"... Mas acontecia que Costigan e Allen viviam constantemente embriagados e, portanto, irresponsaveis e, como Stanley preocupava-se cada vez mais na procura da irmã Lydia ficava quasi sempre só. Resolveram então os tres arranjar-lhe um marido, "ainda que fosse á bala". Não precisaram procurar muito: nas condições exigidas — grande força physica, horror á be-



Reconhecendo os 3 aventureiros — no fundo e excellentes creaturas — que era preciso proteger a moça, levaram-n'a consigo para o rumo desejado, mesmo porque um delles — Stanley — tinha grande interesse em chegar para procurar uma irmã — Millie — que um namorado tinha desviado com falsas promessas de casamento.

Quando chegaram, já centenas de homens, fascinados pelo ouro, se haviam concentrado em Custer, aguardando permissão para o avanço naquellas tão desejadas terras. Eram figuras influentes do logar: Layne Hunter, cabeça do mais perigoso bando de ladrões e desordeiros Sancho Prensa, figura da im-

bida, espirito aventureiro, coração bondoso — encontraram Daniel O'Maley, nosso velho conhecido, que, ao deparar com a formosa joia que lhe destinavam como "patrão", alegrou-se de tal fórma que desistiu do "ordenado"... Trabalharia de graça para tão lindos olhos! E, á noite, embalados pela musica dolente dos carros que atravessavam a planicie, illuminados pelo clarão poetico da lua, esqueceram-se da vida e da ambição que os levára até ali, vivendo apenas o momento presente, delicioso e embriagador...

No dia destinado pelo presidente para o avanço á terra de Dakota, um crime veiu abalar os animos: um pobre velho — Lucas — desi-

gnado como possuidor de um mappa precioso, fôra assassinado pela policia de Layne. Soccorridos por Daniel e Lydia, entregou-lhes, e aos tres homens maus, o mappa da mais preciosa mina de ouro que poderia ser desbravada pela mocidade em flor daquelle par formoso, uma vez que elle não tivéra a ventura de possuil-a.

Poucos minutos antes de partir, Stanley descobriu o paradeiro da irmã, confundida na multidão de aventureiras, doente, quasi morren-

toda a natureza aguardam anciosamente esse instante, esperando desvendar, além da linha do horizonte, a realização dos sonhos de poder... Quantas, no emtanto, vão achar apenas trabalhos arduos, sacrificios tremendos de existencia em flor, desmoronar fragoroso de illusões risnhamamente acalentadas!

Na vanguarda caminha sempre o grupo dos tres homens maus e do casal de jovens que levam, além da esperança de vencer, scentelha do amor que os anima e encoraja! Ao

va solitaria e triste a figura lendaria de um dos tres homens maus...

Mais adiante novo impecilho surge e desta vez fica Costigan, que não hesita em fazer voar a choça onde se acham para prender os assaltantes que tinham acabado de entrar em procura dos fugitivos. Mais uma cavalgada e desta vez desgarrar-se Stanley, que, tendo avistado numa choça escura a figura vil do infame seductor de sua irmã, vingar-se ferozmente, morrendo na lucta.



J. FARRELL MAC DONALD, TOM SANTSCHI, OLIVE BORDEN AND FRANK CAMPEAU IN "3 BAD MEN" A WILLIAM FOX SUPREME ATTRACTION

do, abandonada pelo homem que a levára até ali. No mesmo instante quasi, Laye, indo procurar mais uma vez a sua victima, foi apontado por Millie como autor da sua desgraça. Não poude Stanley satisfazer a sua febre de vingança, a irmã expirava e era preciso fechar, piedosamente, aquelles olhos que a desventura entristecera... Ficaria para mais tarde.

Eis que sôa o momento da partida. Extensas filas de carruagens de

fim do dia estão ainda collocados á frente dos pioneiros e vão contentes em busca da mina descripta pelo mappa. Mas, numa curva, surgem desordeiros, que lhes impedem o caminho e, para contel-os, é necessario que um dos tres se desgarrar e ali fique impedindo-lhes a passagem. A sorte é tirada e Allen é designado para tal mistér. A despedida dos tres inseparaveis amigos é tocante, mas o ouro chama-os e partem os outros, deixando numa cur-

Passaram-se os annos. O oeste foi conquistado pela civilização e aquelles que vieram em busca do ouro acharam-n'o na fertilidade do solo abençoado. Entre os que ali vivem, no bem estar modesto de uma vida feliz, acham-se Daniel e Lydia, que recordam, com saudade, a coragem daquelles tres sublimes canalhas, que tudo sacrificaram pelo bem commum...



## Thesouros do Vaticano

Uma visão inedita da maior das maravilhas

Programma „BRASIL & AMERICA FILMS“

## BOBOBO

Cinematographado pela Alba Film com  
Italia Almirante Manzini

Varios nobres cavalheiros, abandonando suas terras, tinham se dirigido ao castello do Sr. de Carpi, para render homenagem á bella Violante e pedil-a em casamento. Mas voltaram, todos desapontados e repellidos.

O conde Jano, joven poderoso, fôra o ultimo pretendente; não foi mais feliz do que seus antecessores.

Então elle, indignado, quebrára a sua espada sobre o joelho e abandonára o castello immediatamente.

Mas depois voltára, esquecendo a injuria soffrida e desdenhando o governo de seus fieis vassallos. A maravilhosa belleza de Violante e o mysterio de sua alma haviam dominado totalmente o garboso cavalheiro.

Então Violante, que se havia curvado em um gesto de offerenda seductor, dominava-se subitamente, seus labios abriram-se para um riso de zombaria e ella desaparecia mais uma vez por traz da cortina de seu mysterio, distante, impalpavel. Um dia, Jano, que soffria com essas alternativas, que enlouquecia aos poucos, ferido por este riso cruel, no cumulo do desespero e da exaltação, segurou-a, apertou-a entre os braços fortes, cobrindo de beijos furiosos sua face e seu pescoço. Ella, cruel, riu mais accintosamente do que nunca, humilhou o audacioso com um olhar frio.

Violante havia declarado a seu pae que desposaria o homem que soubesse, em uma hora, despertar o amor em sua alma, fornecendo-lhe o verdadeiro encanto da vida. E este homem ainda não surgira.

No emtanto, o Sr. de Carpi fatigára-se dos caprichos de sua filha, que cada vez mais se tornava o assumpto preferido nos outros castellos e côrtes, tidos como verdadeira fabula e atirando o ridiculo mais indiscreto sobre sua casa. Além do mais, o praso que lhe déra exgottára-se. Violante devia se decidir: repellir Jano para sempre ou desposal-o!

Mas acontecimentos extraordinarios vieram perturbar a vida habitual do castello e decidir o futuro.

Dois visitantes chegaram successivamente: um "Bobo", que pedia esmola e um riquissimo negociante. Epaulerond, o "bobo", procurava um asylo e um pouco de pão no castello.

Chegou montado em um burro, com as costas viradas para a cabe-

ça da montaria e tendo a cauda como redeas. Seu apparecimento causou sensação no castello. O Sr. de Carpi mandou lançar os cães de caça contra elle para afugental-o. O infeliz viu-se perdido; no emtanto, tentou rir e causar riso com sua agitação tragica. Este cruel espectáculo divertia Violante.

Eplauderonde, adivinhando immediatamente o drama, que enchia o coração de Jano, tentou tirar partido disso.

Jano então lançou a Violante um olhar severo: a orgulhosa adolescente sustentou-o com altivez, em que havia desafio, e o conde irritado disse ao "bobo":

— Appareça em meu castello dentro de dois dias; lá serás bem recebido, ficarás ao meu serviço ou serás despedido com um bello presente.

E afastou-se rapidamente.

Epauléronde tornou a içar-se sobre o seu burrico, fazendo-o rodar sobre si mesmo e gritando:

— "Encontrei meu senhor. Encontrei meu lacaio!"

O negociante chamava-se Floridor. Gorducho, ventruado, pomposamente vestido, imagem da opulencia e da saúde, fazia-se acompanhar por um lacaio magro e lugubre; vinha, tambem elle, pedir a mão de Violante.

Sua chegada excitára a hilariedade dos lacaios e camareiros.

Violante correu a ver este pretendente tão original. A ironia sôava em suas palavras e ria em seus olhos.

Ignorante mas manhoso, esse homem original, que procurava por vaidade uma mulher nobre e bella para ver abrir-se ante elle as portas dos castellos e das côrtes, para se sentar nas mesas dos senhores — e o que dizia francamente — não causou má impressão a Violante. Por capricho ou por perversidade, ella se mostrou disposta a acceital-o por esposo se, em troca, elle acceitasse a condição de só ter direito sobre ella quando a fizesse sentir o verdadeiro amor...

E a linda e doce Violante tornou-se a esposa do rico Floridor, conduzindo-o de castello em castello. Elle seguia submisso, obediente a seus desejos com um animal domesticado. O amor ainda não chegára para Violante, nem para Floridor a noite nupcial.

E de paiz em paiz, chegaram ao castello de Jano, para onde um capricho perverso conduziu Violante.

Para esquecer sua paixão, Jano abandonára-se completamente a seu "bobo": este o arrastára de jogo

em jogo, de vicio em vicio, nas tabernas e nas alcovas, em uma vida de insensata orgia.

Um dia, num accesso de colera contra elle, aprisionou-o para que morresse de fome. Queria que elle soffresse com o corpo tanto quanto o fizêra soffrer com a alma. E o "bobo" teria morrido no calabouço, se o capricho de Violante, que queria vel-o, de lá não o tirasse.

Jano tem uma idéa. Odeia o "bobo", mas não sabe privar-se de seu encanto fatal; de resto este homem poderá ser-lhe util agora. E elle murmura-lhe ao ouvido: "Livrarte-ei da prisão, mas se dentro de dois dias não tiveres convencido esta mulher de que deve se entregar a mim, mandarei cortar-te a cabeça!"

E Epauleronde inicia sua campanha.

E' noite.

Uma doce musica sobe do jardim. Deverá embalar a proxima volupia de Jano.

Epauleronde canta, arranhando sua guitarra. Violante surge á janella de seu quarto, envolvida em um estreito manto que modela seu corpo maravilhoso.

Epauleronde recorda-se por que acha ali e trata de decidir aquella mulher a ceder ao amor de Jano.

Violante retrae-se, zomba, insulta o "bobo". No emtanto, uma força desconhecida prende-a á janella ante o bobo", que a enoja pelo papel infame que desempenha. Para irrital-o e humilhal-o, ella grita-lhe:

— "Porque não falas por tua propria conta?"

A comedia burlesca torna-se tragica e transforma-se. O "bobo" revela-se. Palavras ardentes, claras, sinceras saem de sua bocca infame. Ella torna-se irreconhecivel. Uma chamma secreta illumina-o, sua paixão ha tanto tempo suffocada transborda emfim. O homem resuscita, o "bobo" desaparece.

Violante emociona-se, perturba-se, conquistada pela belleza a que o "bobo" se elevou, afrontando a colera de seu senhor, offerecendo-se a uma morte certa. Epauleronde apparece a seus olhos bello e soberbo como aquelle que ella esperava, tal o creára, ella propria, pelo dom magnifico e inesperado de sua pessoa!

Este capolavoro vel-o-hemos muito breve no Central.

**HONRARÁS  
A TUA MÃE**  
A obra suprema da FOX



# Homenagem d'„A Tela“



RUDOLPH VALENTINO

Ao inolvidavel astro do cinema por motivo do  
1.º aniversario de seu passamento - 23 de Agosto



## QUE ESCANDALO!

“QUE ESCANDALO!” — Emquanto milhares e milhares de bravos regressavam dos campos de batalha na Europa, outros não menos heroicos soldados americanos retornavam á patria, depois de terem experimentado os horrores da guerra nas regiões horribéis da Siberia. Entre os ultimos, numa enfermaria de bordo, estavam Chester Binney, empregado de uma firma que comerciava em aves e ovos, e cujo chefe dava a vida pelas “franguinhas”, e o expansivo Tom O’Brien, que trazia na cabeça uma placa de prata, collocada depois de melindrosa operação.

O navio que os transportava deitára ferros e o medico de saúde do porto viéra fazer a visita regimental. Como Chester e Tom houvessem trocado de cama, confundiu um com o outro, de modo que o primeiro, recebendo uns conselhos do representante da hygiene official, convenceu-se de que elle, e não o amigo, é que tinha na cabeça a referida placa de prata.

Chester, de accordo com as instrucções do medico, resolveu evitar as emoções violentas, que lhe poderiam ser fataes, e nessas disposições



annunciou ao seu patrão a sua chegada, organisando o velho patusco uma festa para recebê-lo. George Simmons já tinha os seus planos feitos. Chester deveria herdar de um tio avultada fortuna. Fal-o-hia seu socio e casal-o-hia com sua filha Ethel, uma creaturinha um tanto romântica, a quem não desagradava-

ções devido á efficaz intervenção va a idéa de se ligar a um heróe.

Como o vestuario de Chester fosse modesto de mais para apparecer á sua futura noiva e á sociedade que reunira, George Simmons fel-o vestir a casaca do creado, pondo-o em condições decentes. Por esse tempo, Simmons tivéra uma aventura com uma pequena e o “chauffeur” viéra trazer-lhe a bolsa que ella esquecera no auto que lhes servira para a “farra”. A coisa, cujos detalhes eram, aliás, desconhecidos de Mme. Simmons, custára um máo quarto de hora ao velho pandego, salvo apenas de maiores complicações de Ethel.

O primeiro contacto com a herdeira de George não foi nenhuma victoria para Chester, que tinha formidavel concorrente na pessoa de um tal Donald Montallen, sujeito de labia e que sabia dizer ás mulheres coisas que lhes falavam ao coração.

Georges Simmons comprehendeu que a partida estava quasi perdida e teve a idéa de apresentar Chester



aos olhos de Ethel como um grande conquistador, com largas aventuras de amor. Mandou que arranjasse varios retratos de mulheres bonitas e dentre elles escolheu o da famosa “estrella” de cinema Rita

Film da UNIVERSAL com a seguinte distribuição :

Edward Everett Horton, Virginia Lee Corbin, Dolores Del Rio e Otis Harlan

Renaul, escrevendo-lhe no verso uma dedicatória apaixonada, em que eram lembrados os dias memoráveis em que a artista tinha passado ao lado de Chester, gosando as doçuras de um amor escaldante.

A photographia foi parar á casa de Simmons, numa linda moldura. Disposta a sahir, para restituir a bolsa á “franguinha”, Simmons arranjou um nome que figurava na lista de um grande hotel e annunciou á esposa que tinha negocios sé-



rios a tratar com certo cavalheiro chamado Jack Shields. A entrevista deveria se dar horas depois. Mme. Simmons, desconfiada, telephonou para o hotel e mandou dizer a Shields que o marido desejava falar-lhe em sua residencia. Jack não sabia do que se tratava, mas compareceu ao palacete, ficando Mme. Simmons muito admirada de vel-o um rapagão alto e forte, quando o marido tinha descripto como um sujeito baixinho e barbado.

Quando Jack nota sobre um movel a photographia de Rita Renaul, creatura de quem era director e a quem se ligára pelos laços do matrimonio, sente-se lisonjeado por ver que a artista, por quem morria de ciúmes, tinha tambem o seu culto naquella casa.

## Tragedia de Lourdes

A lucta entre a sciencia e a religião

DIA 1 NO CINEMA CENTRAL

Pega do retrato, vira-o, por acaso, e lê a tal declaração arranjada por Simmons. O homem transforma-se de raiva e o seu desejo é agora liquidar contas com o audacioso que se dizia amante de sua mulher.

As coisas complicam-se e eis o

nosso Chester em serios apuros. Surge Rita, avisada por Matallen, e atira-se ao desditoso Chester, em infinitas carícias, que fazem com que redobre a colera do marido.

Apparece, por sua vez, a "franguinha" da bolsa e as complicações tornam-se ainda mais sérias. Chester procura fugir de Jack, evitando também as emoções, que lhe seriam

fataes. Furioso, Jack começa a liquidar os moveis, e Mme. Simmons, apavorada, pede a intervenção da policia. Surge um mantenedor da ordem. E' Tom O'Brien, que abraça effusivamente Chester, explicando-lhe que elle é que tinha a placa de prata na cabeça.

Ah! era? Pois Jack ia ver o bom e o bonito! Sahindo da calma que

tuta da cinematographia, padrinho de "A Tela", os afilhados pedem benção.

LORENTZEN — Ufa, Urania & Cia. (Capital) — *Que tal vae o negocio? A projecção não vae mal, só a Tela que anda triste...*

GRECCO — Apollo (Capital) — *Como vae Athenas?*

SOARES — Theatro Navegantes (Capital) — *Como vae o amigo? Porque não nos dá os ares? Sempre navegando em um mar de... fitas.*

FAILLACE (Capital) — *Como vaes com as tuas obras?... Já está muito popular?*

TEDESCO — Avenida (Capital) — *Como vão os francezes "dans la grand avenue"?*

GARIBALDI (Capital) — *Como vae a Annita?*

CEZAR — Paramount (Capital) — *Como vae o novo Imperio que pretendes elevar?*

DARCY — Fox-Film (Capital) — *Já te disse... tal e coisa... voltaste tal carioca... no.*

COLOMBO (Capital) — *Como vae o ovo?*

THALIA (Capital) — *Deusa da arte. "Esperança" dos nossos dias, nos dae nos domingos, menos nos outros dias.*

FRIEDERICK — No mesmo theatro (Capital) — *Que me diz da politica cinematographica? Quem é o "leader" da opposição?... E' a Intendencia com a nova lei.*

SPOPOLATINITCHS (Capital) — *Que quer dizer Orpheu — Como vae a musica ahi pelas fitas?*

CUNHA (Grande) — Capital — *Então, sae ou não sae o projectado?*

PALACIO (Capital) — *Como vaes ahi com esses "zun-zun"?... te dá dôres esses rumores... E' popular... Cuidado com a censura... ella mette a tesoura...*



procurára manter, Chester atira-se a Jack aos murros e consegue, por fim, contel-o, não sem que o marido de Rita possa esquecer, por muito tempo, os effeitos da refrega.

Tudo acaba bem. Rita declara

que quizêra dar uma lição ao marido, pondo fim aos seus injustificados ciumes, e Chester, puxando Ethel para o jardim, declara-lhe que tem graves coisas a dizer-lhe. Depois...

bem cunhados como "esphynges" na constellação do Screen.

Quem inventou a propaganda, com toda a certeza, não era propagandista. Ufa! que trabalho... para lançar um film.

IVO — Universal (Capital) — *Então, meu bom amigo, como foi o Sol da Meia Noite? Lindo, resplandescete? Antes assim, do que ser uma aurora boreal. E como vae a nossa "mulher voluvel"? Essa Laurinha é mesmo um portento.*

LIMEIRA — Anexo A. G. C. (Capital) — *Salve, salve, poetica primavera? Que bello é ver-se uma "Limeira" em flôr... E' pena que para o amor dizem logo: "Quem é o bobo?"*

GUEDES — A. G. C. (Capital) — *Desta vez, nem sequer toco no teu... nome.*

KURTZ — Ufa (Capital) — Ba-

## CORRESPONDENCIA

THADDEU — Agencia Ufa (Capital) — *Quando descobriram a America, tu já estavas aqui?*

ARAUJO — Agencia Brasil Cinematographica (Capital) — *Como vão as modas? O Fredi já "vortô"? O matto está muito atravancado, arruma um "Serrador" para abrir o caminho do paraizo.*

TARTARELLI — Fox-Film (Capital) — *Saúde a ti, ó nobre descendente da estirpe de "Tartaro"... nasceste na decima quadregesima geração dos valorosos guerreiros. Vou-te mandar mais uma concorrente para o concurso da Fox. Eila: a Clarinha dos Leilões. Serve?*

BICHINHO (Cunha) — Ufa — (Capital) — *E' preciso que mettas uma cunha para que sejamos tam-*

## HONRARÁS A TUA MÃE

E' A OBRA TRIUMPHAL DO CINEMA

CONSTANÇA (Capital) — *Saúde a vós, nobre gaúcha. "A Tela", prasenteira, recebe com jubilo vosso offerecimento, porque aqui estamos de braços abertos a quem nos quer bem... E' o sangue, este sangue da alma pampeana, que grita cheia de valor. Que tal? Gosta da resposta?*

IDALINA (Capital) — *No proximo numero teremos a secção de modas, dirigida por distincta Mlle.*

(Cont. no fim da revista)



*Em busca do ouro*

Film da „United Artists  
com Charles Spencer Chaplin

É uma historia do Alaska, daquellas terras desertas e cobertas de neve, que occultam em seu seio os filões magnificos de ouro, em demanda do qual a civilização ali despeja tudo quanto á ambição de esperança, de audacia, de energia e de ferocidade no coração do homem. E essa historia tem como protagonistas tres desses homens, que a ambição até ali levou e o acaso reuniu: um valente pesquisador de ouro, a quem não atemorizam, não desanimam as fadigas da terra inhospita e os perigos de que eram semeados os passos dos primeiros bandeirantes que penetraram no seio virgem daquellas regiões fabulosas; em segundo lugar, Black Larsen, um desses rebutalhos da civilização, proscripto, em cujo encalço vivia a policia; depois Big Jim McKay, bravo pioneiro, valente e decidido, um gigante de espirito como de corpo, que descobriu uma verdadeira montanha de ouro, que elle explora secretamente.

Estas foram as tres creaturas que o destino cego um dia collocou face a face, acoçando-os com tremenda

e terrifica tempestade. Entre o clarão dos relampagos e os uivos do vendaval, era uma prova da misericordia divina aquella cabana ali na immensidade deserta, tanto para o Pesquisador Solitario, que primeiro a descobriu, quanto para Big Jim, que tambem fôra colhido pela furia dos elementos. E a cabana era de Black Larsen, que ali assentára sua tenda de derelicto, acuado pela justiça da civilização.

Não havia creaturas mais disparres entre si do que Larsen e os dois viandantes; cada um delles sentia

instincto dessa diversidade, mas a tempestade os compellira para o mesmo sitio e os mantinha captivos na mesma prisão. E o vento continuava a varrer a terra immensa e desolada com o impeto do cyclone; e a neve cahia abundante, espessa, submergindo e egualando tudo.

A vida cessára por completo em toda aquella vastidão, e nem animaes nem homens ousavam sahir dos seus abrigos, para enfrentar os perigos da tempestade polar. Mas, a morte rondava tambem na cabana de Black Larsen. Colhidos de surpresa, prisioneiros, sem alimentos, o espectro negro da fome ameaçava-os. E a tempestade durava sempre, levando-os ao desespero. Forçoso era tentar qualquer esforço contra a perspectiva da morte por inanição. Deliberaram, pois, tirar a sorte, para decidir qual delles teria de enfrentar a furia dos elementos na tarefa de procurar alimentos.

Tocou a Black Larsen a tremenda incumbencia. O homem partiu fustigado e batido pelo vento e pela neve que o cegava, ameaçando precipital-o nos traidores despenhadeiros. Depois de algum caminhar, Larsen encontrou dois membros da policia, que batiam aquelles desertos em procura d'elle. O bandido, vendo-se descoberto, pôz-se em defeza e, no tiroteio que se seguiu, os dois representantes da lei tombaram feridos pelo rifle certoiro de Larsen, que, então, se apoderou do trenó carregado de viveres dos ho-



Mulheres sem Nome

Uma verdadeira joia cinematographica!

Arte! Luxo! Sensação! — Programma „Brasil & America Films“



mens e proseguiu caminho, ao em vez de regressar á cabana onde os seus dois companheiros o esperavam, dirigindo-se ás terras auríferas de Big Jim Mac Klay. Enquanto isso os outros que haviam ficado prisioneiros na cabana, lutavam contra a morte que os espreitava nas garras da fome, até que a sua boa estrella lhes trouxe ao alcance da carabina um urso preto, que foi para elles o termo dos seus soffrimentos. Reabastecidas as suas murchillas com a carne do urso morto, elles partiram — um para a sua mina secreta e o outro para o que o destino lhe reservasse. Chegando ao seu trato de terra, Big Jim encontrou ali Black Larsen, como se fôra em coisa sua. A lei do Alaska é uma só; os dois homens disputaram a posse da propriedade em campo aberto, e Big Jim foi vencido pelo seu adversario, que, deixando-o por morto, deu ás de Villa Diogo, levando o producto da sua rapinagem. Mas o Norte possui uma lei que lhe é propria, e Black Larsen não tardou a encontrar-se colhido por uma avalanche e atirado no precipicio de uma montanha.

Nesse entrementes, o Pesquisador Solitario que deixára a cabana, depois de penosa marcha, chegára a uma das muitas villas que nasciam da noite para o dia naquelles tempos da corrida pelo ouro no Alaska. Nessa localidade, elle faz o conhecimento de Georgia, uma das flôres do "dancing-hall" local. Foi o amor á primeira vista, mas um amor inquieto, febricitante, por en-

contrar da parte da mulher desejada os mesmos sentimentos.

O Pesquisador conheceu ali também Hank Curtis, um bravo mineiro, respeitado pela sua coragem. Curtis tomou-se de amizade pelo forasteiro e levou-o para morar consigo na sua cabana. Mas o Solitario não consegue varrer do seu espirito a visão seductora de Georgia e soffre a profunda magua de ver o seu amor tracto de irrisão de todo o povoado, mas principalmente de Jack Cameron, o "dandy" e conquistador da terra.

Cameron, que também ama Georgia, apercebendo-se do amor do Pesquisador pela rapariga, falsifica uma carta com a assignatura des-

#### "CUPIDO" A BALA POR EXCELENCIA

ta e manda-a ao homem. O Pesquisador, acreditando na authenticidade da missiva, exulta de felicidade ao ler a declaração de amor da sua adorada, e parte para o "dancing" em busca della.

No momento justamente em que elle entrava no salão de dança, ali apparece também Big Jim Mac Kay, que Larsen deixára por morto, mas que sobrevivera ao ferimento recebido na cabeça. Mac Kay resistira, mas ficára com as faculdades intellectivas perturbadas, perdendo por completo a memoria. No seu cerebro só lhe restava uma lembrança vaga, a da sua cabana, e elle sentia que si pudesse encontrar esta poderia conseguir determinar de novo o local exacto da montanha em que estava situada a sua mina secreta. O Pesquisador é o único homem que conhece a situação da cabana e que poderá conduzi-lo até lá. E num momento em que o Pesquisador contemplava embevecido a mulher dos seus sonhos, parecen-

do querer devoral-a, absorvel-a em si, Mac Kay aproxima-se d'elle e exclama: "Leva-me á minha cabana e eu te farei milionario em menos de um mez!". O Pesquisador ouve as palavras do outro e avança para Georgia, tomando-a nos braços, beijando-a com soffreguidão e dizendo-lhe que a ama, que a quer para si. E enquanto todos se espantam do rasgo de audacia daquelle homem que sempre se mostrára tímido e acovardado ante o escarnéo geral, Jim Mac Kay avança, toma-o pela gola e arrasta-o para fóra do "cabaret".

Big Jim e o seu, agora, socio conseguem descobrir a mina, reúnem immensa fortuna, e eil-os que voltam agora millionarios nababescos. O Solitario tem tudo quanto é necessario para ser feliz, mas faltava-lhe a unica coisa capaz de fazer a sua ventura — Georgia, o amor de Georgia. Foram baldados os seus esforços para encontral-a. Ella havia desaparecido do "cabaret" com todos os seus companheiros. Mas, afinal, por uma caprichosa reviravolta da fortuna, no mesmo navio em que elle volta desesperado e rico para a Civilização, o Pesquisador Solitario encontra a dona dos seus pensamentos, e a felicidade, que elle julgára lhe haver escapado definitivamente, brilhou de novo no horizonte da sua vida, fazendo-o sentir a alegria immensa de viver.

#### Dores nas costas ? Saphrol

FLORENCE GILBERT é considerada uma das moças mais fortes de Hollywood. E' o verdadeiro typo da "sportswoman", praticando toda a série de exercicios, tão do agrado dos americanos, e tão relegados pelas nossas pallidas patricias. Nascceu em 1904 e, com doze annos de idade, foi considerada a mais perfeita creança de Chicago. Em 1919 foi para Hollywood, tendo o seu primeiro trabalho em films como "Captain Kidd Ju", onde tinha que substituir Mary Pickford, pela sua grande semelhança com a linda estrella americana. Tem feito papeis importantes, como em "Inundação" e, recentemente, em "Alma que volta". O seu trabalho constante, porém, é ao lado do impagavel galã comico Earle Fox, nas pittorescas comédias de Van Bibber.

HONRARÁS  
A TUA MÃE  
A obra suprema da FOX

Bronchites?  
Saphrol



## O VULCÃO VIGILANTE

Super-produção da Paramount com  
Brandon Hurst, Bebe Daniels,  
Ricardo Cortez, Arthur Edmundo Carew,  
Eulalie Jensen e Wallace Beery

Na ilha de Martinique, no anno de 1850, muita gente tinha esquecido o escandalo occorrido ha mais de vinte annos, e que obrigára Madame de Chauvalon a divorciar-se do seu marido André.

No mesmo anno, em França, a gentil e insinuante Babette de Chauvalon, filha de André, terminados os estudos, regressa á ilha de Martinique, cujo vulcão, o "Mont-Pelé", agora inoffensivo, accrescia á belleza do panorama. Quando Babette chega, é informada da morte do pae, fallecido ha poucos dias.

Como era natural, Babette dirigiu-se para o castello de Madame de Chauvalon, que a recebeu muito mal, dizendo-lhe:

— Aconselho-a a procurar commodos no bairro dos nativos. Encontrará provavelmente por lá alguns conhecidos da sua finada mãe. A filha bastarda de André de Chauvalon só entrará aqui para ser creada da minha filha legitima!

Ao sahir do castello, Babette encontra-se com Estephano Duval, o filho mais novo de uma familia nobre e rica da ilha, que lhe indica o caminho a seguir. Ambos sentem-se attrahidos um para outro, muito embora Estephano esteja noivo de

Maria, a filha legitima de Madame de Chauvalon.

O irmão mais velho de Estephano, o orgulhoso Maurice Duval, nota a mudança repentina do irmão mais novo e diz-lhe:

— Estephano, tens uma cara de quem está á beira da sepultura! Animo! a tua noiva é lindissima!

— E' lindissima, mas não a amo! Estou procedendo injustamente com ella!

— Estephano, amar é gosar as

deliciass da vida e a tua noiva é a synthese da embriaguez e da graça!

— Talvez, mas não sinto o menor affecto por Marie de Chauvalon. Estou, porém, disposto a não quebrar o compromisso matrimonial que assumi, bem contra a minha vontade.

Os dois irmãos separaram-se, e Estephano vae para o Bairro dos Nativos, do qual o supersticioso, ingenuo e rude Pedro Quembo é supremo chefe, e onde um bom golpe de vista vale mais do que sabedoria e dinheiro.

Sósinha, com poucos recursos e ignorando as consequencias possiveis de seu acto, Babette alugou um quarto naquelle bairro, convicta de que tinha atravessado o patamar da miseria.

Estephano resolve proteger a pobre orphã, estabelecendo-se assim uma sincera amizade entre os dois. Pedro Quembo, porém, não perde de vista a bella Babette e encontrando-se com Maurice, pergunta-lhe:

— Que pensaria Madame de Chauvalon das visitas diarias de seu irmão Estephano a uma nativa do bairro dos pobres?

Maurice finge não ligar importancia a este aviso, mas traça immediatamente um plano, afim de obrigar Babette a abandonar o irmão mais novo e, ao saber que ella está só em casa, para ali se dirige e diz:

— Se o meu irmão mais novo ca-

(Cont. no fim da revista)



No nosso elemento

BEBE DANIELS

A cinematographia sempre foi, e assim espero que o seja para o futuro, um ramo cercado de certos privilegios que o tornam pouco acessivel ás pessoas avidas de emprehndimentos, ou melhor, ás pessoas sem occupação certa e que munidas de algum capital farejam a esmo qualquer especie de negocio no qual possam desenvolver as suas actividades para o ganha pão quotidiano.

O nosso ramo com suas trações e artimanhas terriveis tem infelicitado os mais audaciosos, que na apothese final, depois de um ou dois annos de lucta, lucta que faz rapidamente calvar e encanecer têm visto frustados todos os sonhos de se verem cercados de pilhas do vil metal.

E' um trabalho manhoso onde se desenrolam com a rapidez do pensamento as mais edificantes intrigas, sendo necessario dotar o espirito e o caracter, de fibras rijas para não cambalear nos differentes embates.

Somos poucos, na maioria somos todos decanos, todos temos assistido por assim dizer a infancia da cinematographia como ella por sua vez com sua insaciavel ambição nos rouba a mocidade em paga de poucos vintens.

Nem por isso tenho visto descontentamentos, até pelo contrario, a esperança, o entusiasmo e a indiferença por tudo que não se relacione ao celluloidé é o caracteristico do «fiteiro» profissional, com raras excepções.

Somos poucos como disse acima, e sou de opinião que o numero de «fiteiros» deve augmentar mui vagarosamente e com muita cautela, devendo-se sempre procurar os nossos que estejam sem occupação a iniciar um leigo.

Terminando direi que o maior orgulho dos «fiteiros» é não possuir no seu ambiente, elementos vadios; todos trabalham com denodada actividade de sol a sol, numa luta titanica de... espalhações que fazem arrepiar os cabellos.

Tem a palavra os meus colegas.

Anacleto.



Nasceu em Dallas, Texas, no dia 14 de Janeiro de 1901.

Filha de pae escossez e mãe hespanhola e tem os cabellos e os olhos inteiramente negros.

Ao lado vemol-a em uma das suas ultimas photographias

MASCARA NO FILM

E' com razão que um attento observador suppõe que, perante uma illuminação artificial, a pintura coopere em primeiro lugar. Com a mesma razão também suppõe que, no palco ou no film, seja pela luz da gambiarra ou a dos



**PAULO WEGENER**

projectores, o actor appareça ou demasiadamente colorido ou muito pallido.

E como assim acontece, pintam-se.

O theatro estabeleceu o habito de mudar o penteado e a barba para elevar o caracteristico do papel a encarnar.



**ERNST LUBITSCH** — Como o vimos em Sumurun

Transformam-se cabeças e "quebram-se dentes", sem o minimo instrumento dum dentista.

No film, estas medidas são usadas o menos possível. Existe sempre a probabilidade de serem reconhecidas co-



**ERNST LUBITSCH**

mo mascaras. A objectiva retrata fielmente e revela o que nossos olhos jamais notaram.

E' que na vida quotidiana nunca chegamos tão juntos um ao outro como numa photographia.

Portanto, o film necessita de uma technica toda diferente. Uma cabelleira, como as usadas no palco, seria impossivel. E foi neste ponto que o film ultrapassou o theatro mascara.

Antes de uma "première" de theatro, realiza-se um ensaio "en costume" e mascara. São estes os meios que sustentam o caracteristico do papel perante os espectadores, como também influem, com poder suggestivo, no trabalho do proprio actor.

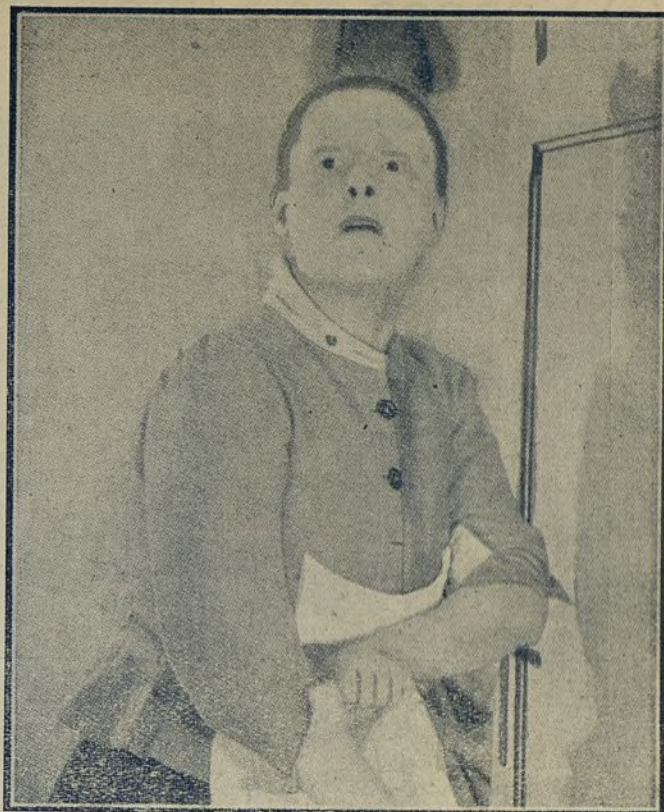
Assim, o traje também tem sua influencia na mascara, tanto no palco como no film, com a unica differença que no film perde-se, no branco e preto, todo o faustoso colorido dos theatros. Vem traçado, ha seculos, o caminho da mascara. Dos antigos gregos até á filmagem, ao ar livre talvez, de um actor livre de qualquer pintura. Mas mesmo á claridade da luz do sol, é aconselhavel servir-se da cosmetica.



**Emil Jannings de Rodrigo**  
No film allemão «Büchse der Pandora»



HENNY PORTEN



HENNY PORTEN numa caracterisação

E' decerto difficil tarefa supportar cabelleiras volumosas e tinturas sobre a pelle num estudio queimado do sol num calor abrazador.

Mas lamentações de nada valem.

O verdadeiro artista, aprofundado no seu papel, saberá, como por instincto, até qual ponto deve usar da "mascara", para poder apresentar, apezar dos artificios — a "physionomia humana" — do referido papel.

E' a physionomia — sim é esta que devemos reconhecer apezar dos disfarces.

Quando, o que muitas vezes acontece, o actor não consegue bôa mascara, então é uma das muitas obrigações do operador de reparar esta falta.

Artistas ha que, apoiando-se no valor de sua personalidade, arriscam de apparecer perante o publico sem a mais leve mascara.

E' provavel que no palco obtenham resultado, o que no film seria impossivel.

No film, actor e artista vêm-se perante a mesma necessidade de usar de mascara. Si, tambem, a parte mais facil toca ás estrellas, porque dellas exigem-se unicamente que appareçam jovens e bellas, mais jovens e bellas do que em natureza são.



Paulo Wegener e Pola Negri



## SUPPLICIO DE MÃE

Dias 30 e 31 de Agosto no Cinema Central

© Scenas da Super-produccção Rio Grandense



**A PAMPA FILM**  
apresenta sob a direcção geral de  
**CARLOS COMELLI**  
**UM DRAMA NOS PAMPAS**  
em 7 partes duplas

# UM DRAMA NOS PAMPAS -- (



## UM DRAMA NOS PAMPAS

E' um poema de amor da vida gaucha  
com lances emocionantes.

E' o orgulho da cinematographia Rio  
Grandense - E' a glorificação do amor.



*Os nossos directores visitando a ITA-FILM*

### Visita a uma fabrica de films cinematographicos

Os srs. Oliveira, Soares & Cia., proprietarios da empresa cinematographica rio-grandense "Ita-Film", convidaram os jornaes locais para que enviassem seus representantes á sua séde, afim de lhes ser mostrado o que já está feito, apesar do pouco tempo de existencia da firma.

A's 20 horas de 15 do corrente, estando presentes os representantes do "Diario de Noticias", "Correio do Povo", da revista "A Têla" e d' "A Federação", representantes de agencias cinematographicas locais e convidados, foi iniciada a visita ás vastas dependencias do palacete situado á avenida 13 de Maio n. 1.501, onde funcçionam os escriptorios e fabrica da "Ita-Film".

Vimos em primeiro logar a sala, onde se encontra um grande apparelho destinado á confecção dos letreros; duas modernas machinas para filmar, sendo uma para scenas no interior do "studio", de marca allemã Krupp-Eunemann, e outra de fabricação italiana, marca "Prevost", para filmar ao ar livre; ha tambem dois grandes holophotes dos usados na marinha, destinados a illuminar as scenas de grandes films á noite, especialmente scenas de guerras, etc.

Cada um desses holophotes tem um potencial de 60.000 velas.

Para illuminar o interior do "studio" foram encommendados e estão a chegar mais 24 holophotes menores, que em conjunto têm um potencial de 300.000 velas.

Passando depois ao salão de projecções, vimos uma moderna machi-

na, do ultimo modelo, cuja excelente qualidade foi depois mostrada aos visitantes. E' tambem da marca Krupp-Eunemann.

Descendo á parte subterranea do edificio, vimos a installação completa e confortavel para a confecção das pelliculas e os varios processos empregados para esse execução.

A pellicula passa primeiro pelo tanque n. 1, de revelagem; n. 2 — de lavagem; n. 3 — de fixagem e finalmente ao grande tanque n. 4, para a lavagem final.

Todo esse compartimento está dotado de lanternas de luz encarnada, perfeitamente fechadas, tudo de accordo com as exigencias desse genero de trabalho, que naquella secção é executado.

Muito interessante é a machina destinada a copiar as pelliculas, po-

dendo ser feitas tantas copias quanto as necessarias.

Com a mesma machina póde ser reproduzido de um positivo velho um negativo novo.

Ha no mesmo moderno apparelho um dispositivo que facilita a gradaução da luz e produz tambem diversos tons de côes.

Reunidos no salão de exhibições, foi proporcionado aos visitantes apreciar a passagem do "Ita-Jornal n. 1", que dentro de poucos dias será exhibido em um dos cinemas do centro.

E' o primeiro trabalho da nova empresa e provocou os mais calorosos applausos da assistencia.

Realmente, o trabalho mostrado pela nova empresa em nada fica a dever ao que de melhor tem sido exhibido nesta capital, quer de procedencia nacional como estrangeira.

Tudo é perfeito, desde o trabalho cinematographico até á intelligencia com que foram escolhidos os variados assumptos de que é constituída a fita.

Entre outras scenas apresentadas, nos recordamos das seguintes: Procissão de Corpus Christi, vendo-se o inicio da organização, no Collegio Bom Conselho; desfile pela rua Independencia, praça da Caridade e finalmente a entrada e benção dada por d. João Becker, nas escadarias da capella do Espirito Santo; chegada de um vapor da Costeira ao nosso porto; disputa do campeonato de foot-ball pelas equipes das nossas escolas superiores e a rainha dos estudantes, senhorita Annes Dias, ao dar inicio ao torneio; torneio no campo do Gremio Porto-Alegrense; lançamento da pedra fundamental do novo quartel do



*O lindo palacete á Avenida 13 de Maio, onde funcçiona a ITA-FILM*



Os snrs. Armando R. de Oliveira, Melchiades Soares e Antonio Gageiro seus esforçados proprietarios

commando da Brigada Militar; torneio no campo do Sport Club Cruzeiro, em disputa da taça "14 de Julho" e do qual participaram todos os clubs da APAD; quartel do 3.º batalhão da Brigada Militar, vendo-se o chefe revolucionario Honorio Lemos, ao deixar aquelle estabelecimento, onde esteve preso, cercado de pessoas de sua familia, despedindo-se da força estadual; bellos aspectos da cidade, como sejam a Pedra Redonda, os novos jardins da Avenida Redempção, a rua

Independencia com os combustores ali recentemente installados, rua Duque de Caxias, uma tarde na rua dos Andradas, etc.

A parte mais interessante é a que foi apanhada a bordo do hydroavião "Ypiranga", numa viagem desta capital ao Rio Grande.

Ao espectador é dado apreciar não só o lindo aspecto que apresenta a nossa cidade, como a do Rio Grande, vista do alto, e todas as peripecias e panoramas até o nosso porto marítimo.

Finalmente, foram os presentes convidados a passar para outro salão do edificio, onde, ao ser servida lauta mesa de doces, ao "champagne", o sr. Armando R. de Oliveira, que é um dos membros da firma, agradeceu o comparecimento dos representantes da imprensa, tendo agradecido o nosso collega Archimedes Fortini, do "Correio do Povo", e o representante d' "A Federação", capitão Gaston Hassloch Mazon.

Tambem foram muito felicitados, não só pela excellente organização technica da empreza, como pelo bello trabalho cinematographico, o sr. E. G. Kerrigan e seu camara-man Thomaz de Tullio.

O "Ita-Jornal n. 1" tem 800 metros de comprimento e é dividido em duas partes.

Já foram iniciados os trabalhos para a construcção do "studio", que ficará localizado no espaçoso

jardim que circumda o palacete onde funciona a empreza.

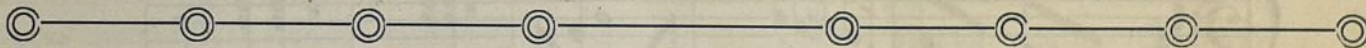
Finda a exhibição do "Ita-Jornal n. 1", foi exhibido o negativo de uma outra pellicula que a empreza estava organizando e que foi prejudicada completamente.

Os operadores da empreza trabalhavam para filmar a procissão de "Corpus-Christi", quando de dentro do automovel um audacioso ladrão furtou uma bolsa, naturalmente na supposição de que ali estivessem outros artigos, quando na verdade estava uma pellicula em inicio, na qual já estavam filmadas a festa que os estudantes locais ofereceram á rainha dos estudantes cariocas e a festa promovida em homenagem á batalha do Riachuelo, pelo Club Almirante Barroso, na qual o espectador assistia, em todos os seus detalhes, o desenvolver do grande pareo "Riachuelo".

Infelizmente, quando a empreza conseguiu reaver a pellicula em poder do receptador do furto, já estava completamente inutilizada, conforme constatamos.

Os dignos dirigentes da "Ita-Film" deveriam organizar mensalmente um jornal em identicas condições, porque, estamos certos, encontraria melhor acceitação, não sómente por parte dos exhibidores, como tambem do publico.

"A Têla", tambem uma iniciante, envia os mais ardentes votos de prosperidade aos dirigentes da Ita.



## CHARLES SPENCER CHAPLIN



Nasceu em Paris, de paes inglezes, em 1889, começou a sua carreira em Londres. Com a idade de sete annos apenas appareceu elle em um baile comico. Mais tarde, quando desempenhava o papel principal, em um espectáculo intitulado "A Night in an English Music Hall", despertou extraordinario interesse no publico. Sua carreira no cinema tem sido uma vertiginosa série de triumphos, na qual são impereciveis de amante da pantalha, fitas como "Shoulder Arms" (Hombro armas), "The Kid" e, mais recentemente, "The gould Rush" (Em busca do ouro), sendo que uma das scenas deste illustra a nossa capa. Tem elle dirigido com grande exito produções de pelliculas como "The Whoman of Paris", esta ainda inedita para nós, possui elle companhia propria. Mede cinco pés, quatro pollegadas e pesa 125 libras. A sua fortuna, avaliada em varios milhões de dollars, é fructo do seu trabalho. Não obstante isso, gosta de trabalhar em diversos studios, como actualmente está actuando na "United Artists" (Artistas Unidos). E' o seu lemma dizer: "O sol nasce para todos".

# NÃO VOLTES MAIS

TANGO-CANÇÃO

Musica de S. SANTOS — Letra de D. D. — Arr. de ODILON VARGAS

The musical score is arranged in five systems, each with a grand staff (treble and bass clefs). The key signature is one sharp (F#) and the time signature is 2/4. The notation includes various rhythmic values such as eighth and sixteenth notes, as well as rests. A box labeled "Só para FIM" is placed above the second system. The word "Canto" is written above the final measure of the second system. The score concludes with a double bar line and repeat dots.

# A Tela

Porto Alegre, 27-8-1927

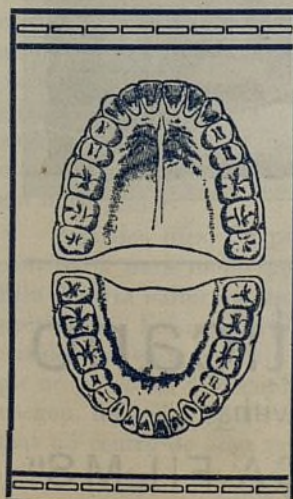
The musical score is written for piano in G major and 2/4 time. It consists of three systems of two staves each (treble and bass clef). The first system begins with a fortissimo (ff) dynamic. The second system includes a piano (p) dynamic marking. The third system concludes with a piano (p) dynamic and a double bar line labeled 'D.C.' (Da Capo).

I

Juraste um dia que eras minha oh flôr  
Juras mentidas as que me falaste  
Partiste a pouco no entanto já olvidaste  
O que dizias com tamanho ardôr  
Já não te lembras mais do teu cantôr  
A quem firmeza eterna tu juraste  
As tuas promessas todas já quebraste  
Como foi falso o teu primeiro amôr

II

Mas porque ainda hei de recordar  
Este passado que me faz chorar  
Que ao peito arranca cruciantes ais!  
Segue perjura o vario curso teu  
Cumpre o destino que o senhor te deu  
Caminha! Passa! e não me voltes mais...



## AURORA N. WAGNER

CIRURGIÃ-DENTISTA

pela Faculdade de Medicina de Porto Alegre

Clinica especialmente para senhoras e erianças - Tratamento moderno  
da Polyarthrite alvéolo-dentaria e demais affecções da bocca

CONSULTAS DIARIAMENTE, das 9 h. às 12 h. da manhã e das 14 h. às 18 h. da tarde

RUA GENERAL LIMA E SILVA, 602



## A DANÇARINA DE PARIS

No elegante hotel, em Miami, a praia deliciosa da Florida, estava reunido o que New York, Washington e Philadelphia tinham de melhor em sua alta sociedade. Roy Martel, o millionario, ali está em companhia de seu medico. Sim, que elle precisava de ter um medico sempre a seu lado, pois, apesar de moço, tinha a saúde arruinada pelo alcool, pelos toxicos e as orgias. Mulheres... eis sua mania. Queria conquistar todas, e Consuelo Denny, a quem promettera casamento, não sabia disso.

Mas, naquella noite, Consuelo se revoltára, porque em pleno salão elle quizera prohibil-a de dansar com Benito Valera, um dansarino profissional. Consuelo dansava muito bem. Tinha mesmo vocação para essa arte e por isso mesmo tinha prazer em voltar com um bom par. E Valera chegára a lhe suggerir que poderiam ganhar muito dinheiro dansando juntos... Ella era orphã e vivia em companhia apenas da velha ama negra, não tinha que dar satisfações a ninguem... Consuelo se revoltára contra as imposições do noivo e continuára a dansar.

Pouco depois, sem ser vista, ella ouvira Roy Martel dizer a seu medico que não queria casar com ella, mas apenas satisfazer um capricho. Consuelo soffreu muito ouvindo isto e, surgindo junto dos dois e jogando ao chão o seu anel de noivado, bradou que havia de fazel-o tambem soffrer.

E, deixando-os estupefactos, foi procurar Benito Valera para lhe dizer que acceitava sua proposta — iriam correr mundo, dansando.

\* \* \*

E' em Paris que vamos encontral-a, agora. Ella se

tornou a bailarina mais famosa do cabaret da Boule Rouge. Mora em um apartamento do melhor hotel da cidade. E, bem em frente á sua porta, fica a de Roy Martel. Não se saberia dizer se era elle que a seguia ou ella quem timbrava em ir ter onde elle se encontrava, cumprindo sua promessa de vingança.

Roy procurava distracções e era isso que o levava ao atelier de Pierre Bonnard, o artista esculptor que reunia sua roda de bohemios, proporcionando-lhe deliciosas surpresas, como aquella em que todas as estatuas de marmore e gesso, do amplo salão, se transformaram em mulheres de radiante belleza, ante o aceno de uma mumia que era uma deliciosa bailarina. E Roy levára a essa festa Noel Anson, um rapaz recentemente chegado dos Estados Unidos, e que lhe fôra apresentado.



## Thesouros do Vaticano

Uma visão inedita da maior das maravilhas

Programma „BRASIL & AMERICA FILMS“

Ayuntamiento de Madrid



De volta daquela festa, Noel falou-lhe da missão que o trouxera a Paris. Procurava Consuelo Denny, encaregado por um tio seu de a levar novamente para a America, se ella o quizesse, está claro. E foi com grande surpresa que elle soube residir Consuelo bem em frente de Roy Martel. Havia festa no apartamento della, quando o amigo bateu á porta para apresental-o, por signal que foi elle o unico a entrar... Ficou encantado com Consuelo. Achou-a tão linda, tão intelligente e insinuante, que voltou a visital-a na manhã seguinte, levando-lhe uma caixa de flores... e nos outros dias tambem. E elle que não gostára de Paris, era, agora, frequentador assiduo do Boule Rouge, tendo o prazer de ter sempre Consuelo sentada á sua mesa.

Roy Martel não podia ver com bons olhos aquella assiduidade, tendo notado mesmo que entre aquellas duas almas já se havia formado uma cadeia poderosa.

Então, cheio de ciumes, desejando arrancar Consuelo do pensamento de seu amigo, planejou qualquer coisa que deveria ter terrivel, tanto que ao ouvir sua proposta, Benito Valera recuou. Mas o dansarino profissional não tinha um passado muito limpo e o jovem millionario poderia envial-o á prisão se revelasse um segredo; e ante essa ameaça, elle accedeu aos desejos criminosos do outro.

Nessa noite, como sempre, Consuelo surgiu deliciosamente linda, de uma taça que descia do alto da cupula do Boule Rouge, uma taça immensa, em cujos bordos ella dansava antes de se lançar nos braços de seu par. Nessa noite, porém, Benito não foi muito presto em recebela na queda e a desgraçada rolou no chão. Muitos dias se passaram sem que ella pudesse voltar a dansar, tão maguada ficou, mas nada de mais lhe aconteceu, senão ver augmentar o amor de Noel, que a procurava todos os dias, o que fez crescer o odio de Martel. E elle ruminou um novo plano.

Passados dias, foi procurar Consuelo, a pretexto de convidal-a para tomar parte em uma festa de caridade. Ella deveria bailar em um palco, distante da massa de espectadores. Foi mesmo Martel quem a levou para os baixos de uma casa, em cujo alçapão deveria ficar, para surgir no palco no momento preciso. Esse momento preciso chegou, mas não foi em um palco que ella se encontrou, mas no centro de uma mesa em que só havia homens, no



*Film da „First National“ distribuido pelo Programma Urania com a seguinte distribuição :*

Consuelo Denny .....	Dorothy Mackaill
Noel Anson.....	Conway Tearle
Roy Martel .....	Roberto Kain
Benito Valera.....	Paul Ellis

*(Continúa no fim da revista)*



## O LYRIO

Não muito longe de Paris, entre arvoredos sombrios e alamedas imensas, estava situado o velho "chateau" de Magny, austero dominio de um conde, cujo egoismo e severidade condizia bem com o aspecto vetusto do solar.

Nelle habitava o conde em companhia de tres filhos que lhe haviam ficado por ocasião da morte da esposa, e toda a casa era dirigida pela filha mais velha, Odette, que atravessava então a risonha quadra da primavera da vida.

Como toda a moça nessa idade, ella não fôra infensa ao mal de Cupido e os seus encontros amorosos nas alamedas do parque com o joven Pierre Ricard, deixavam prever um futuro feliz ao joven par. Certa vez, porém, foi um desses idyllios surpreendidos pelo pae de Odette, que, receioso que a filha o abandonasse para seguir o seu amor, prohibiu terminantemente aquelle namoro. No seu egoismo cego, não percebia que matava as mais caras esperanças de toda uma existencia, sacrificando a felicidade da filha pelo seu bem estar material, porque, si ella casasse, ella teria de tomar conta da casa e dirigir a educação dos filhos, entregues a Odette, que lhes servia de mãe.

Para obedecer ao pae, Odette recalçou o seu immenso amor, sofreu horrivelmente, mas resignou-se a cercar de cuidados a irmã Christiane, que desabrochava, qual flor-sinha mimosa sob os cuidados e desvelos della.

O conde poude, desse modo, continuar a sua vida galante, deixando a casa entregue a Odette, durante as suas longas estadias em Paris, em companhia de mulheres, arrancando da vida todos os prazeres materiaes que ella lhe podia proporcionar.

Dez annos se passaram e Odette, si bem que o sacrificio da sua mocidade ainda lhe custasse muito e lhe torturasse a alma, ella sabia perfeitamente escondel-o aos olhares profanos e esquecer-se quasi de si mesma para cuidar apenas de Christiane. Apezar da irmã ser já uma mocinha, ella nunca lhe falára da dolorosa renuncia da sua felicidade, até uma tarde em que, realizando-se, nos seus dominios, uma festa infantil, uma creança lhe despertou a attenção pela extraordinaria semelhança com o seu antigo noivo. Chamou-a, perguntou-lhe o



Film da FOX com o seguinte elenco:  
Belle Bennett, Jan Keith, Reata Hoyt,  
Barry Norton, John St. Polis,  
Richard Tucker e Gertrude Short

nome e viu confirmadas as suas suspeitas. Era um filhinho de Pierre.

Não se contendo, então, relatou á irmã tudo o que se passára, aconselhando-a por fim: "Si algum dia encontrares um homem a quem ames, não deixa que te arrebatem



a felicidade por cousa nenhuma do mundo". Recommendação perfeitamente inutil essa, porque Christiane já sentia essa força dominadora que avassala o coração da mocidade, já experimentava o sabor da eterna historia, velha como o per-

passar dos seculos, mas nova sempre a cada primavera! Amava Georges Arnaud, um pintor que viêra descançar da vida parisiense num recanto pittoresco, proximo ao castello de Magny e que a convidára para posar um retrato. Na tarde em que elle lhe annunciou terminado o trabalho, ella sentiu uma magua profunda por ter de abandonar aquellas horas de pose tão boas e confessando, de olhos baixos, a George o seu pezar, sentiu a doce pressão de seus labios confirmar num beijo a sua expontanea declaração.

O conde de Magny continuára no seu esbanjamento, empenhando hoje um quadro, amanhã uma estatueta, até hypothecar quasi todo o solar com as suas loucas despezas em Paris. Tinha, porém, em mente um plano para rehabilitar as suas finanças: o seu filho Max, seguindo as normas paternas de que o dote é a chave da felicidade conjugal, arranjára uma noiva riquissima, Lucie, filha de um antigo fabricante de salsichas.

No dia, porém, em que a noiva devia ser apresentada á alta sociedade franceza, um escandalo rebentou, fazendo ruir todo o castello dos dois homens. Um jornal publicára a vida desregrada do conde em Paris, ao mesmo tempo que alardeava conhecer as relações de Christiane com um homem casado. De facto, George contrahira matrimonio, havia já algum tempo, incitado apenas pela familia, mas ha muito tambem pedira á esposa con-

sentimento para o divorcio, uma vez que os seus temperamentos eram absolutamente incompativeis, mas a sogra aconselhára a filha a não ceder e desse modo ia vivendo George, completamente afastado da es-

(Cont. no fim da revista)

**Tragedia de Lourdes**Film Distribuido pela  
A. G. C.A LUCTA ENTRE A  
SCIENCIA E A  
RELIGIÃO

Dia 1º no CENTRAL

Miguel Leverrier, astro da sciencia moderna, era o autor de um livro muito conhecido, intitulado "SCIENCIA E RELIGIÃO", onde gravou a sua theoria positivista, negadora da Divindade. Prototypo do atheu convicto, educára seus filhos sôb as idéas fundamentalmente materialistas. Sua esposa havia prematuramente fallecido, em consequencia de inexplicavel enfermidade, para a qual a sciencia se declarára inapta. Fortuna, honrarias, sapiencia, tudo então era apanagio de Leverrier, o seu maior orgulho era sua filha Suzanna, creatura de élite, auditora na Sorbonne. Seu filho Miguel não era máo filho, mas entregava-se demasiadamente ás estroinices nocturnas e, não raras vezes, regressava á casa zigue-zagueando a pleno sol descoberto.

Depois de uma série de concertos dados pelo notavel organista Barruel, Leverrier travou conhecimento com o celebre musicista, do qual tornou-se grande amigo e com quem dividia as alegrias ou agruras, independente das convicções religiosas de cada um, que eram precisamente oppostas.

Acabava de aportar á França, de regresso dos Estados Unidos, Jayme Barruel, filho do famoso organista, que naquella paiz havia realisado uma brilhante série de concertos sacros. Suzanna, que já se achava enamorada pelo joven e talentoso artista, quiz ser a primeira a dar-lhe as boas vindas, mas, passados alguns dias, toldaram-se os horizontes. Jayme não só criticava a obra do pae de Suzanna, que julgava revoltante, classificando-a de blasphemia inqualificavel, como sentia o abysmo que entre os dois existia, não partilhando ella da sua fé religiosa... "Não só o meu amor soffre... como eu proprio soffro pela cegueira da tua vida sem fé, sem ideal! Um dia virá em que sentirás a necessidade de crêr!". Com exemplos frisantes demonstrava-lhe o benefico consolo da religião e o reconfortante apoio que ella proporciona aos menos favorecidos pela sorte. Suzanna não concordava, e argumentando, lamentava que elle assim procedesse, para em resumo dizer: "Que não estava contente com a educação que lhe déra seu pae!"...

Não obstante, o amor dos dois jovens se aprofundava pela communitade nas obras de beneficencia e a musica cimentava a amizade entre os seus progenitores, que pela divergencia de crenças deviam ser inimigos irreductiveis. Sempre que havia uma oportunidade, Barruel aproveitava para incutir no espirito do seu amigo as suas theorias baseadas na moral e na fé. O grande cientista sempre o retorquia com o seu materialismo, mas, momentos havia, em que atheu parecia acceitar os conselhos do amigo.

A esse tempo, no Oriente, uma perigosa seita delineava satanicos projectos para a destruição das religiões, visando principalmente a França e especialmente Lourdes. Local onde culmina mais fervorosamente a fé, irradiando pelo Universo a luz do catholicismo. Para tal missão foi escolhido o fanatico João Elias, impressionante figura, cujos dotes oratorios facilmente suggestionariam as multidões, provocando o levantamento em favor da sua falsa doutrina. Conhecendo o Dr. Vicente Leverrier, através a sua obra de atheu convicto, foi a elle quem primeiramente se dirigiu João Elias, certo de que, com o seu auxilio, facil seria pôr em pratica os seus tenebrosos planos.

Os écos dessa aventura chegaram até ao Vaticano e S. S. Pio XI apresou-se em reunir os Cardeaes na Sala do Consistorio Secreto, afim de, em defeza da Egreja Catholica, desmascarar o alvitante intrujão.

Entretanto, o fanatico tinha conquistado o sabio e, mais ainda, conseguiu seduzir com suas theorias a filha deste, Suzanna, que, obsecada por taes doutrinas, chegou a ouvidar os seus deveres de filha e, já então, de noiva.

Com grande desgosto por ver partilha de tão nefastas theorias, Jayme, seu noivo, sentia-se acabrunhado e, dia a dia, maior era o abysmo que os separava, se bem que Suzanna frequentemente lhe dissesse: "não te enganes, Jayme. E' a ti que eu amo... agora e sempre!"

A submissão de Suzanna ao fanatico João Elias principiou a dar pasto ás más linguas, a ponto de Leverrier prohibir-lhe a continuidade de relações, influenciado, por certo, pela sã moral do amigo Barruel, incansavel na ardua missão de convertel-o á Fé Divina.

Então, um caso imprevisto se registra: Cae repentinamente enferma Suzanna. Seu pae cerca-a de todos os cuidados, a doença apresenta symptomas inexplicaveis.

Angustiosa noite... São os singulares symptomas da mysteriosa enfermidade que victimou sua pobre mãe... recordava amarguradamente Leverrier. Só me resta uma providencia, mandal-a para os Pyreneos...

Passam-se os dias, e quando Suzanna parecia haver colhido melhoras da sua enfermidade, eis que subitamente se declara a ultima e terrivel phase do suspeitado mal: Suzanna fica totalmente paralytica, tal qual sua fallecida mãe.

Atacada pela mysteriosa paralytia dos centros nervosos, é immediatamente removida para Paris, onde Leverrier recorre ás sapiencias de maior fama mundial, reunindo em sua casa o que a sciencia continha de mais valioso: Crokes, de Londres; Sepranda, de Madrid, e tantos outros... mas, boccas do saber unanimemente pronunciaram o diagnostico: "Incuravel!". Tudo tentou Leverrier sem resultado; ao seu fracasso juntou-se o da sciencia dos seus collegas, que confessaram-se inaptos para debellar o mal. Foi quando Leverrier, desesperado, ouviu a voz do seu amigo Barruel pedir-lhe com todo o carinho que lhe confiasse a filha, pois, uma vez que a sciencia era impotente, elle, como extremado pae, devia consentir que em seu nome fosse implorada a misericordia de Deus. Leverrier replicou, dizendo que tudo seria inutil... Suzanna morreria como sua mãe, salvo qualquer milagre... mas, que absolutamente, não acreditaria!...

Ao appello de Barruel juntou-se o de Miguel, seu filho, e o de Jayme, insinuando-o que era preciso tentar tudo, até mesmo o que considerasse absurdo para salvar Suzanna.

Era chegada a Romaria Nacional da Basilica de Lourdes, e embora Leverrier sentisse lhe faltar a fé, accedeu que a levassem, desvairado pela idéa de perder a filha. Mas, os principios da sua entidade moral, constituam formal obstaculo ao sabio, que recusou-se a acompanhá-la. Não tardou, porém, a modificação do sentir de Leverrier, que, ao anoitecer, inquieto, com necessidade de saber algo, não poude conter-se e partiu no primeiro expresso para Lourdes.

O seitario João Elias teve conhecimento dessa resolução e toma mais rapida conducção, descendo, momentos depois, de uma aeronave, bem junto das montanhas da Basilica. Era seu desejo, antes de consumir-se as ceremonias, defrontar-se com Leverrier, para apontar-lhe a traição que representava esse seu gesto, permittindo que sua filha se sujeitasse ao ridiculo dos milagres, em contradicção absoluta ás theorias disseminadas em sua obra.

O desditoso Leverrier, com a voz embargada por extranha emoção, ouve a rhetorica de João Elias e responde com difficuldade: "Já não sou Leverrier... não sou ninguém. Sou unicamente um pobre pae, cuja filha está ás portas da morte!..."

Preparavam-se as ceremonias da grande procissão e, no local destinado ás curas milagrosas, Suzanna era animada pela enthusiastica fé de Jayme, seu futuro esposo, e de seu irmão Miguel. A multidão avoluma-se, milhares de peregrinos de todas as partes do mundo, em preces fervorosas, pedem á Virgem protecção para toda aquella legião de enfermos, que ali haviam aportado sob os dominios da fé.

Como é sublime a omnipotencia da bondade Divina!

Desfilam as varias comunidades religiosas, innumeras confrarias com os seus pendões, representantes do alto mundo catholico, e logo a seguir, sob o pallio, ostentando a sagrada Eucharistia, S. E. o arcebispo Parisco, bispo de Madrid, abençoando e implorando a misericordia Divina.

Entre a massa compacta que fremia de jubilo e emoção, ante tão impressionante espectaculo de sublime espiritualidade, notavam-se dois typos curiosos: um, incredulo absoluto, com ar sarcastico, aguardava tão sómente o momento propicio do fracasso, para publicamente ridicularisar tudo aquillo, que elle chamava de espaventosa farsa. O outro procurava ver sem ser visto, sob uma acção que até então desconhecia, sem se comprehender a elle proprio, acompanhava minuciosamente a cerimonia, que o transpunha ás regiões de uma sublimidade que jámais atingira, e essa ia augmentando, quanto mais se aproximava a vez da uncção de Suzanna... Desvairado de contentamento, rompendo a multidão, de braços levantados ao céu, caminhava ao encontro da filha, que naquelle instante e por verdadeiro milagre, recuperára todos os seus movimentos. Era o arrependido... era o vencido.

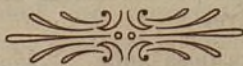
Assim, mais uma vez, a bondade e justiça Divina illuminou o mundo com o facho da verdade: "Perdoaelhes, Pae, que elles não sabem o que fazem".

Em retribuição ás blasphemias que escrevia contra Deus, o sabio Leverrier obteve a compaixão do Senhor. Salvou a vida de sua querida filha, concedeu-lhe o arrependimento, arredando sua alma transviada das portas do inferno.



## IL TABARRO

Opera de G Puccini, que será representada hoje e amanhã no Theatro S. Pedro, sob a direcção do tenor Cav. A. Boris e do maestro Milton de Calasans, com o concurso de distinctos amadores.



# „A SETIMA ARTE“

OU

O DESENVOLVIMENTO DA CINEMATOGRAFIA NO BRASIL

Se verdadeiramente existe uma Arte, sem duvida, a que ultimamente mais preocupação tem dado ao espirito do homem, é o cinematographo. Também não é de admirar, pois os resultados assombrosos que tem usufruido áquelles que exploram a Setima Arte, são simplesmente phantasticos, quer para a empresa productora, como aos interpretes e demais coadjuvantes. Não é de balde que diariamente milhares de homens e mulheres se apresentam aos studios, afim de ingressarem no firmamento cinematographico. Na Italia, na França, na Alemanha e mui principalmente na America do Norte, a Setima Arte progride, ou melhor, avança vertiginosamente, reservando-nos grandes surpresas para o futuro.

A arte cinematographica não é, como á primeira vista parece, um escoadouro das horas ou um divertimento da moda. É um meio agradável de nos instruímos e firmarmos o nosso gosto na arte da representação, sincera e sem artificios, que é o cunho que distingue o cinema do theatro.

Na America do Norte, como creio que já é do conhecimento publico, a industria cinematographica occupa hoje o terceiro logar d'entre as demais industrias que lá se conhecem. Sendo, como é, a America do Norte o lugar que se dedica momentaneamente com maior ardor á exploração dessa industria, não é de admirar que, de quando em quando, surjam aqui no Brasil produções colossaes, com interpretação assombravel, scenarios e guarda-roupa luxuosissimos e de efeitos deslumbrantes, assim como homens e mulheres que hontem eram meros extras, hoje se acham á testa de empresas productoras de films, haja vista a poderosa e nova fabrica americana "United Artists", a qual, graças ao espirito emprehendedor de Douglas Fairbanks, com o auxilio de genios como Mary Pickford (sua esposa), D. W. Griffith, Charles Chaplin e outros, nos apresentam, de vez em vez, maravilhas taes como "O Ladrão de Bagdad", "As Orphãs da Tempestade", "A Marca do Zorro", para não citar outras.

Tempo houve em que uma creatura, para ser celebre, precisava conquistar fama na profissão de bandido, toureiro ou politico. Fe-

„O Cinema é feito para ser compreendido

por todos. E' a liuguagem universal

susceptivel de causar emoção ao

publico, devendo ser

compreendido por

todos os povos.“

ROBERTO BOUDRIOZ

lizmente esse tempo não é mais de hoje. Para alcançar fama, actualmente, o caminho mais curto e certo é o cinema. Quem de vós não apreciou e applaudiu Rodolfo Valentino? — E quem é o "Rudy"? — Um pobre rapaz de Castellaneto, na Italia. Aos 5 annos, "Rudy" foi matriculado numa escola elementar. Datam de então as primeiras manifestações artisticas. — E quem dos leitores não conhece o romance da vida do grande artista? — Uma vida faustosa, rodeado de um luxo reumbante e dinheiro, eis que desfructou o mallogado "astro" da constellação cinematographica. — Quereis uma prova da sua fama mundial?

— V. S. indubitavelmente acompanhou pela imprensa o desfecho final da vida de Rodolfo Valentino. Pois bem, V. S. provavelmente le: "Cerca de 200.000 (duzentos mil) pessoas desfilaram deante do corpo do grande actor Rodolfo Valentino, enquanto que as portas do hospital eram guarnecidas pela policia, afim do povo não forçal-as". — Lestes mais: "Já não ha mais lugar para collocar corôas e palmas de flôres". — E, meu leitor, actores do quilate de Valentino, também tem o nosso Brasil, espalhados em theatros nos seus diferentes Estados. A "questão" é que se lhes não apresentam oportunidades propicias de se nos apresentarem no cinematographo. É verdade que o grande concurso que ha bem pouco a "Fox-Film" organizou na Capital Federal, foi um tanto favoravel á nossa mocidade, de ingressar no reino da gloria e da fortuna, mas, como o leitor deve saber, os concorrentes vencedores deveriam seguir para a America do Norte, para lá "estrellarem" films, e, no emtanto, quem perdeu com isso, foi sómente o Brasil, pois Mr. Albert Rosenwald (representante da William Fox) levou comsigo futuros "astros" de quem

o Brasil muito poderia esperar para o erguimento definitivo da sua nova industria.

Os vencedores do concurso, que são Lia Torá e Olympio Guilherme, cujas photographias estampamos, seguiram a 7 de Agosto pp. para Hollywood, pois foram contractados por cinco annos para figurarem nos films da "Fox". O verdadeiro nome da "estrella" é Horacia Corrêa d'Avila e foi uma das mais brilhantes bailarinas da Companhia de Revistas Velasco, que ha annos actuou aqui no Coliseu, enquanto que Olympio Guilherme, o vencedor masculino, que tem um physico de athleta, foi um dos redactores da "A Gazeta", de São Paulo. Ambos os representantess da nossa terra no estrangeiro são figuras jovens e mui promettedoras na cinematographia, sendo possivel que para Fevereiro de 1928 possamos assistir films americanos, posados por nossos patricios.

No cinema, ao contrario do que muitos pensam, a idade não influe. A "camera" está sempre prompta a todos os candidatos ao cinema. Hoje se podem citar "school-boys" e "school-girls" prodigios. Haverá, porventura, alguém que não apreciou a série de films que Jackie Coogan estrellou para a First National Pictures? Quem não applaudiu Baby Peggy, em "A queridinha de New-York"? Quem de vós não conhece Ben Alexander, Wesley Berry e outros? Ninguém, creio eu. Defeitos physicos não são também um obstaculo para ingressar na scena muda. Os aleijados na fita cinematographica, por exemplo, muitas vezes o são de facto. Citarei tão sómente Andy Aishol, que já coadjuvou a riquissima Talmadge, não me recordo qual dellas, e D. J. Mistsóras, que apparece no film "Piratas de aguas profundas", que ainda não vimos aqui.

É verdade, confesso, que no Brasil já existe um não inferior numero de fabricas productoras cinematographicas, isto é, no Rio de Janeiro, S. Paulo, Pernambuco e, mesmo, no Rio Grande do Sul, já tem cada um Estado uma ou mais empresas. — Mas o que se tem feito? — Pouco, muito pouco.

De quando em quando, um film, sem enredo attrahente, sem publicidade alguma, e nada mais. Soube-mos que no Norte diversas empresas confeccionaram os films: "O

*Thesouro Perdido*, "Fogo de Palha", "A Filha do Advogado", "A Descrente", "O Valle dos Martyrios" e outras produções, cada qual produzida em pontos distintos do nosso Paiz; por isso, creio, não é admissivel acreditar-se que no minimo uma ou duas produções não se destaquem e se tornem dignas de exhibil-as. Mas onde estão as produções que acabo de mencionar? Que publicidade se tem feito aqui no Sul? — Aqui no Rio Grande do Sul, meu Estado natal, têm sido recebidas com agrado geral as poucas produções que aqui têm vindo. A não ser "A Carne", que foi exhibido, faz além de um anno, logo após "Hei de vencer" e "Paulo e Virginia", nestes ultimos mezes vimos "A Gigolette", "Vicio e Belleza" (que passou aqui a 3\$000, com tres sessões ao dia, tres dias seguidos, só no Cine Guarany) e finalmente "O Guarany", da Capellaro Paramount, que agradou muitissimo, e, antes que esqueça, o film "Em defesa da irmã, da Gaúcha-Film, daqui da Capital do Estado, cuja exhibição no Cine Thalia, conforme affirmam criticos jornalistas locais, sómente contribuem para o desprestigio da industria nacional, sendo, no emtanto, admissivel, pois sendo a primeira produção que se filma no torrão gaúcho, não se poderá exigir que se iguale ás americanas.

Como querem as empresas produtoras contribuir para o desenvolvimento do cinema nacional, e as agencias cinematographicas grangarem dos centros de diversões a preferencia para o contracto de seus films, se não annunciam e conservam as produções fechadas nas latas.

No anno passado, produziu-se no Brasil nada menos de 14 films. No corrente anno, precisamos produzir, no minimo, 20 films, ou melhor, seja eu mais modesto, digamos só lo, mas verdadeiras pelliculas, onde se apresente oportunidade de mostrar a galhardia de um brasileiro! São os seguintes os films conjeccionados: "A Esposa do Solteiro", produção de Carlo Campogaliani, com Laetitia Quaranta como estrella e o productor coadjuvando-a; "Corações em Supplicio", da Massoti-Film de Guaranesio (Minas Geraes); "O Guarany" da Capellaro-Paramount, com Almerly Steves no principal papel; "A Carne", o popular romance de Julio Ribeiro, da Apa-Film, de Campinas (S. Paulo); "Vicio e Belleza", da Iris-Film, de S. Paulo, com Lilita Rosa na protagonista, seguindo-se: "Risos e Lagrimas", "Passei toda a vida num sonho", "O heróe do seculo XX"; "Filmando fitas", "Historia de uma Alma", "Fogo de Palha", "A Filha do Advogado", "Na Primavera da Vida" e, finalmente, "Em defeza da irmã".

Aqui em Porto Alegre, nem é bom dissertar a respeito, pois é tempo e espaço perdido. De vez em vez lia-se no "Diario" ou no "Correio" minuscule noticia, que quasi nada orientava os "fans".

A não ser os ardorosos "fans" que semanalmente adquirem as nossas revistas cinematographicas, o restante dos 35 milhões de habitantes que se estendem pelas terras brasileiras, de Norte a Sul e de Leste ao Oeste, nada vêem, nem nada sabem. A Pedro Lima, actual dirigente da sessão "Filmagem Brasileira" de "Cinearte", deve a cinematographica nacional uma grande parte do seu desenvolvimento entre nós, dado o vasto noticiario que Lima nos apresenta semanalmente na mencionada revista carioca.

Para o corrente anno, já conta a cinematographia brasileira com mais as seguintes empresas produtoras: Circuito Nacional de Exhibidores, produções de Almeida Flemming, Benedetti-Film, Ita-Film (rio-grandense) e as produções de Jayme Redondo. Seguem-se outras, também promettedoras e não menos activas. Aguardamos, pois, o lançamento das nossas pelliculas no mercado cinematographico e unamo-nos para applaudil-as.

Porto Alegre, Agosto de 1927.

Arthur Oscar Gerhardt



**DOLORES DEL RIO**

Dolores Anusolo y Martinez del Rio — Mulher de extraordinaria belleza, representativa da raça criolla. Procede de rica familia hispana, radicada ha muito em Durango (Mexico). Conta approximadamente 20 annos, tem cabellos negros, quasi azues. Formosos olhos negros e brilhantes, tez pallida, incandescentes labios. Desde pequena demonstrou grande affeição pelas artes, especialmente pela musica, pintura e declamação. Em muitas occasiões contribuiu com sua contingencia artistica para festas de caridade. Seus primeiros passos pela senda do cine os concatenou a Companhia First National (Primeiro Circuito). Recentemente passou para a Universal, debaixo do megafono Edward Laemmle. O seu maior triumpho foi em "Sangue por Gloria", da Fox, e vel-a-hemos breve em um film da Universal, intitulado "Que escandalo!"

## UM DIA DE SOL

E' o mais bello reino do sorriso. A nossa urbs regogita de alegria na magica contemplação. Em nossas lindas figurinhas retratou-se toda a beatitude da satisfação. Porto Alegre é linda e encantadora. Com os seus montes pintados á beira do Guahyba, tudo é luz, tudo é enleio. E, a „Tela“ avança apanhando os seus flagrantés. Umás sorriem, outras escondem o seu encantador rostinho a objectiva indiscreta. Com é interessante — como é inebriante! A's nossas gentis patricias, a ellas imploramos, que auxiliem o prosequimento da nossa



seu nome ultrapassee as plagas gauchas, porque Nabor Ribeiro é digno de tal gloria.



„O DOTE“ Será levada a scena, amanhã pelo corpo scenico U. M. C, no salão parochial da Gloria, a peça em 3 actos do immortal dramaturgo Arthur Azevedo, cujo titulo encima estas linhas

Nesse espectáculo além de varios amadores tomará parte o applaudido actor portuguez Delphim Andrade.

modesta revista que, pretende aos poucos, tornar-se dellas a preferida. Somos immensamente egoistas; queremos fazer deste papelucho um Valentino rio grandense. Teremos tal sôrte? QUI LO SA' ?

O mundo sem a mulher o que seria? Um vacuo. A mulher é tudo, e, esse tudo foi emanado pela mulher.

No seu 3.º numero „A TELA“ terá a capa illustrada pelo sapio de um artista de talento e que no entanto vive occulto na sua modestia. Essa modestia que é tantas e tantas vezes prejudicial ao proprio ser humano. Nós que conhecemos o valor do seu trabalho, exultantes, lhe faremos tudo para que





A distinta Sta.  
Orieta Ribeiro  
de Oliveira  
— Caxias —

OS  
**VENCEDORES**  
DO NOSSO CONCURSO

O Snr. João N.  
Rebello  
Porto Alegre



Maestro Roberto Eggers  
(Ponto da opera »Il Tabarro«)



Civil e religiosamente realizou-se quinta-feira, 28 de Julho, o enlace nupcial do snr. Omar Fonseca com a senhorita Laura Malerba, filha do snr. Arthur Malerba.  
Ayuntamiento de Madrid

Theatros & Cinemas

Programmas para amanhã :

**THEATRO SÃO PEDRO**

A's 8 1/2 — IL TABARRO —  
Por um grupo de amadores da elite social porto-alegrense.

**Colyseu** — Na matinée pela  
Companhia Procopio Ferreira  
O SOBRINHO DO HOMEM com  
um brilhante acto de salão.

**Central**

A' noite — O HABITO FAZ O  
MONGE - Super com Charles Ray

**Guarany**

Matinée e noite — QUE NOITE  
AQUELLA - Com Laura La Plante.

**Carlos Gomes**

O Super-Film A TAÇA DE JADE.

NOTA — Avisamos aos Srs. Em-  
prezarios, que, gostosamente publi-  
caremos os programmas dominguei-  
ros, porém, pedimos que nos forne-  
çam as notas dos films.

Agencia Cinematographica

Theatral A. Mattos Azeredo

Dentro de poucos dias será instal-  
lada no prédio 1510 da rua dos An-  
dras a Agencia Cinematographica  
Theatral do Sr. A. Mattos de Aze-  
redo, que vai apresentar ao publico  
Rio Grandense as notaveis produc-  
ções do programma Matarrasso, que  
estão alcançando continuo exito em  
toda a parte onde são exhibidos.



*Flagrante d' „A Tela“ no Turf*



*Da esquerda para a direita : Consul da Suissa, Consul Francez, Consuleza e Consul Argentinos e Chancellor Argentino.*



*LOLITO o vencedor do pareo de Domingo*



Representação da Opera

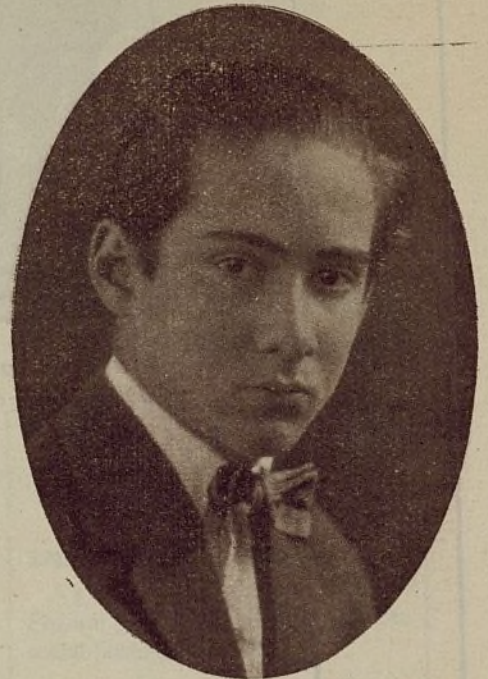
IL TABARRO de G. Puccini



Snr. Renaud Jung



Exm. Sra. Gina Artesiano  
(La Frugola)



Snr. João Chaves Barcellos



Exma. Sra. D.ª Elsa Bersani  
Tschoepke, applaudida so-  
prano lyrico, que figurará no  
principal papel (Giorgetta)



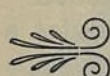
Snr. Jean Renée Rousselet




Snr. Antonio Carlos Hartlieb  
Lima



# Saguina Feminina

## O ANEL



Nilze, joven rica e feliz, reunira suas intimas amiguinhas Ignez, Esther, Leonor, Lucia e Suely, para festejarem o dia de seu anniversario natalicio. Prepararam um programmasinho de diversões, fariam musica, canto, danças, jogos, etc. Estas seis jovens formavam um grupo attrahente, que devia entreter os outros convidados. Corria alegre a festa, quando Nilze lembrou-se de mostrar ás suas amigas os innumeros mimos, que recebêra de seus paes, de suas collegas e de muitas pessoas de suas relações. Estava radiante com tantas manifestações de apreço, de amizade, que lhe tributavam.

“Olhem, disse Nilze, como recebi flores em profusão e que de lindos presentes, mas entre elles um agrada-me sobremaneira, é este anel que papae me offereceu” — mostrando ás suas amiguinhas um lindo anel com um grande brilhante, que irradiava faiscas multicôres. “Era o meu ideal possuir um lindo brilhante assim; não acho nenhuma outra pedra mais bella do que esta, ella é tão custosa e tão cobiçada por todos. Não são vocês, minhas queridas, da mesma opinião?” — perguntou ella cheia de orgulho.

“Não, respondeu-lhe Ignez, eu prefiro um anel com uma perola, não gosto do brilhante, elle tem tanto brilho, attrahe muito a attenção, emquanto que a perola, tão valiosa quanto elle, é opaca, delicada e parece symbolisar a modestia, e além disso, tem um não sei que de mysterio, pois ella nasce de uma transformação morbida da ostra e assim rola no fundo do mar, até que um dia um escaphandrista destemido, pondo em perigo a sua propria vida, vae pescal-a, trazel-a para a terra, para fazer o nosso adorno, o nosso encanto. Vês, ella não necessita de ser polida, a sua belleza é propria, para realçar não carece ser trabalhada como o teu precioso brilhante”.

“Eu, disse Esther, discordo, aprecio mais o rubi, a sua côr vermelha, é o sangue, é a vida, é a luta; além disso ella brilha symbolicamente no dedo dos que defendem os nossos direitos, zelam pelas nossas leis”.

“Pois eu, disse Leonor, tenho melhor gosto do que vocês. A turqueza é a minha pedra predilecta, ella é tão mimosa, tem a côr do céu e sempre que a contemplo, recordo-me dos olhos azues de um engenheiro militar, que amei, e que a trazia no dedo em seu anel symbolico”.

Lucia, dando uma gostosa gargalhada, disse: “Sou eu quem vae ganhar a partida, o meu gosto sobressae ao de vocês todas e nem admitto comparação, pois eu amo a esmeralda, que é verde, significa a esperanza, lembra a côr das nossas mattas e a vastidão dos nossos mares e, sobretudo, amo-a, porque é a pedra symbolica da medicina, da mais nobre, da mais sublime de todas as sciencias”.

Só faltava a opinião de Suely. Esta era, entre ellas, apesar de distincta, a menos favorecida pela fortuna, e por isso bem comprehendia que a sua opinião não seria tão bem acatada como a de suas amiguinhas. Procurava sempre evitar discussões, para que as privilegiadas pelo dinheiro não a deixassem ridicularisada no seu modesto conceito.

Nilze, porém, resolveu interrogal-a, e o fez estouvadamente: “Oh, Suely! Vê lá si não saes dessa tua patetica costumeira, tem coragem, menina, dá o teu parecer. Qual o anel que preferes? com que pedra achas mais lindo?”

“Eu... — respondeu timidamente Suely — eu gosto de um anel sem pedra”.

Taes foram as gargalhadas de escarneo que proromperam suas amigas, que Suely viu-se obrigada a calar.

“Bem adivinhavamos o teu gosto extravagante”, dizia uma. “Ora, já se viu maior exquisitona”, chasqueava outra. Emfim, Nilze dirigiu-se novamente a Suely e pediu-lhe que explicasse em que consiste a belleza de um anel sem pedra. Suely então, calmamente, lhe expõe: “Esses aneis que vocês preferem têm muito preço dinheiro, e é verdade que alguns delles têm tambem um valor estimativo, moral. Mas todos elles podem excitar a cobiça e levar alguem a praticar um crime, e quantas vezes esses aneis symbolicos de que tambem vocês falaram, são usados com tanta vaidade e tanto orgulho por aquelles que alçaram, por sua intelligencia, o fim de um curso scientifico, esquecendo-se de que, longe de orgulharem-se, deviam, pelo contrario, mostrarem-se humildes, porque nada possuem que não possa ser destruido; e seu talento, a sua propria vida, são dotes emprestados por Deus e que elle lhes pôde retirar quando entender.

O anel que eu idealiso não ostenta um grande capital empregado, não é privilegio dos ricos, tão pouco não é o attestado de uma posição elevada. Mas, é o anel que pertence a todos que quizerem ser dignos de usal-o, desde o servo humilde até o soberano poderoso. Esse anel, minhas queridas amiguinhas, não podemos compral-o com o nosso dinheiro, mas merecemos recebê-lo, conquistando-o pelo nosso amor sincero. Não me entenderam ainda? interrogou Suely. Esse anel, continuou, é o emblema do amor, é a alliança, que apesar de modesta, infunde respeito e é sublime, porque a collocamos no dedo, não ostentando uma fortuna, exhibindo uma formatura, mas que recebemos como o louvor de um sacramento — o santo sacramento do matrimonio”.

Assim terminou a discussão e a festa continuou na sua intensa alegria.



NOEMY

BELLEZAS GAUCHAS



Exma. Senhorinha Assunta Mucillo, dilecta filha do Sr. J. Mucillo



Exma. Senhorita Elvira Palma da Elite Rio Grandense



Distincta Senhorinha Marina Sirangelo, graciosa filha do Sr. Salvador Sirangelo - Uma amiguinha da „A Tela“



Exma. Senhorinha Albina Parolin, filha do Sr. J. Parolin

## Sociedade RENASCENÇA

Tinha que ser. — A linda festa realizada sabbado, 13 do andante, no Palacete Rocco, por esta distincta Sociedade, e dedicada ao bizarro «Grupo das Sabinas», esteve simplesmente encantadora, revestindo-se do maximo brilhantismo.

Cêdo ainda, já era enorme e selecto o numero de graciosos pares que se entregaram ás danças até ás 3 1/3 horas de domigo, hora em que, sem-

pre na maior alegria e entusiasmo, era executado o classico «galope final».

A esplendida noitada terminou justamente quando o entusiasmo tocava o auge, motivo porque todos se retiraram levando a mais grata impressão-

A meia noite, conforme estava enunciado, teve lugar o sorteio do perfume «Orgia», que coube á senhorinha Maria Tavares.

Fizeram-se representar as Sociedades Philosophia, Joco-

tó, Filhos do Inferno, e Clubs Recreio Juvenil e Musical Dynamite.

Nas pessoas dos srs. Waldemar Sperb, Gastão Gonçalves Filho, Salvador Orsini, Alcides J. Faccine e Walter Bender, que são o esteio da sympathica Sociedade, felicitamos a Renascença pelo retumbante exito e enexcedivel brilho da encadora festa do dia 13.

A seguir publicamos dois bellos aspectos apanhados durante as danças, pelos photographos Pacheco & Dutra.



Parte da assistencia presente ao baile do dia 13, vendo-se á direita e á esquerda, respectivamente, membros da Directoria da Renascença, acompanhados das commissões representativas das sociedades co-irmãs.

## © CINEMA ©

Fallar-se em cinema é a cousa mais simples deste mundo, porém conhecer os enigmas que elle encerra é a cousa mais difficil deste mundo.

Julga alguém que edificar um predio, installar um aparelho, collocar a lotação, pintar meia duzia de cartazes, abrir as portas e o publico afflue. Mero engano. Tudo é differente.

Primeiro precisa tino, perspicacia, intelligencia e sangue frio. A escolha dos bons programmas é

muitas vezes causa primordial do successo duma casa. Mas esses nem sempre se conseguem. O publico exige sempre os bons. Mas, ás vezes, illudido pela falsa reclame, vae assistir ao pessimo e retrahe-se, quando poderia assistir ao bom. Hoje, que o espirito publico tornou-se insatisfeito de tal fórma que não se comprehende qual o assumpto que mais lhe agrada.

“Sangue por gloria”, considerada uma obra prima da Fox — o publico não correspondeu como deveria. Porém, um film de assumpto banal agrada mais, porque? E’ simples a resposta de uma joven: “Pago o meu dinheiro e prefiro o

film que pinte a belleza varonil. Amo o bello, quero a alegria, detesto a realidade da vida. Amo o bello porque sei que a morte é feia. O film é triste e me enerva, me agita e me entristece”. Eis ahi resolvido o problema. Arranque-se dos cartazes os nomes tragicos e enfiase a mascara da folia. O publico quer o riso. Tudo é futurista. Aprendam esta lição os que pretendem exhibir films.

Ironico

A obra maxima de JOHN FORD — para a FOX FILM — “TREZ HOMENS MAUS”



S. Renascença — Aspecto parcial apanhado durante as danças.



A 15 do corrente completou o seu vigessimo quinto anniversario de trabalho na firma Bromberg & Cia., desta capital, o snr. Jacob Frederico Klein, que continúa prestando seus serviços em pról do engrandecimento daquella firma. Por este motivo seus chefes e collegas prestaram-lhe uma significativa homenagem, offerecendo-lhe um agape intimo que prolongou-se até altas horas na mais franca cordialidade. Nesta photographia vê-se ao centro o homenageado.

## Os tres corações



Original de José De Francesco  
POEMA EM UM ACTO

Recordei-me da Ceia dos Curdeaes  
e concebi o que se segue.

Personagens :

ALDO   . . . . .	52 annos
OLYMPIO . . . . .	43 annos
JUNO. . . . .	54 annos

(A scena é um modesto rancho. Na parte externa, onde os tres gaúchos estão palestrando, corre a roda o chímarrão).

OLYMPIO — Dir-vos-hei, caros amigos, que dentre nós, que não passamos na vida, sem termos amado alguém, guardamos com carinho, ciosamente, no fundo de nossas almas, a recordação infinita de tres lindos rostos...

ALDO — Tres lindos labios.

OLYMPIO — Tres lindas virgens.

JUNO — Tres corações.

ALDO — Dellas, quem mais teria amado ?

JUNO — A minha talvez... talvez... aquella divina creatura tão meiga e tão cheia de bondade, (*suspirando*) digo-vos a minha porque era linda como os raios que beijam com os seus esplendores as sacrosantas manhãs cheias de verduras desses nossos pagos.

OLYMPIO — Analyseemos o intimo dessas tres lindas creaturas e decidiremos qual a verdadeira sacerdotisa do amor. Sim, aquella que soube amar com aquelle amor que a mulher possue e que synthetisa carinho...

ALDO — Então começarei eu a descrever, porque sou o mais experimentado em assumptos da psychologia da alma feminina. (*Tirando o lenço do bolso e passa-o nos labios, prosegue*) Escutem, chamava-se Irene, linda, tinha um olhar ameno, parecendo um poema emanado lá no Rheno. Amava-me tanto e tanto que eu julguei que fosse ella a mulher que Deus me destinára. Realçava a sua estatura bem formada, a esthetica sobrepujava com carinho, era nada mais, nada menos, do que uma figura de estatua grega revivida para a minha contemplação. Porém, os dias transcorriam no vae e vem; sobreveio a guerra; alistei-me; ao partir jurou-me que aguardaria a minha volta e assim parti. Longos foram os mezes que a escrevia e a resposta jamais voltava. Era, para mim, um tumulo o seu silencio. Cartas sem resposta... (*pensativo, depois com sentimento continúa*) A lucta ingloria terminou. Eis-me de volta... não a tornei a ver. Talvez tivesse remorso de procurar-me, julgando que ao approximar-se de mim, Deus me concedesse a luz do seu sorriso daquelles labios que mentiram. (*Cala-se e enxuga furtivamente uma lagrima*).

JUNO — Mas, quem o dirá si ella ignorava a tua volta? E quem sabe si ella te amava, mas, as circumstancias...

ALDO — Sim, ignorava tanto e tanto que apenas um mez havia transcorrido em que eu havia partido, casava ella com um outro, um estroina... E disseram-me mais tarde que fôra abandonada e vive ahi por assim... a rolar, tal folha morta em dias de inverno...

OLYMPIO — E' bem triste a tua ventura. (*Todos, pensativos, accendem o cigarro e fumam, soltando baforadas de fumo*) Agora vejamos a minha. Estava eu na Argentina, e lá encontrei uma creatura, uma dessas lindas avésinhas que se encontram pelos doirados salões. Era uma festa na casa "rosada". Era tão linda aquella mulher; dansei com ella algumas marcas e, sorria-me com

aquelle sorriso que as argentinas possuem, cheia de flangrancia angelical. Disse-me a sua casa. Ao fim de poucos dias declarava-lhe o meu nascente amor, ella sorria com sorrinho um tanto ironico, julguei que fosse ella alguma que tivesse o coração dorido por algum morto amor. Por aquelle dia não volvi a abordar o assumpto. Voltei mais um dia, mais um outro, e assim passaram-se varios mezes. Tratava-me com delicadeza, porém, ao fallar-lhe em amor, ella sorria e dizia: "No me hable en esas cosas, yo no quiero saber de semellante martirio. Yo lo quiero, pero, no me hables de eso". E quando pela platonice dessa bizarra figura de mulher me recordo, tenho-lhe horror, porque não lhe poude comprehender a minima parcella de amor... Era uma linda mulher, mas Deus esquecera-se de lhe dar um coração... (*fica pensativo. Juno está pensativo*).

ALDO — E tu, meu bom amigo, que nos contas da tua abalada mocidade ?

JUNO — Conto e reconto, tal um rosario, os fugidos sonhos que não voltarão jamais. A minha novella é muito simples, sem o colorido que esses vates costumam burlar os lindos poemas. Mas, encerra, porém, um fundo philosophico. Escutem! Havia eu chegado á linda capital gaúcha, Porto Alegre. Em uma dessas lindas manhãs de primavera, onde a pittoresca entrada com seus esverdeados montes, imagem risonha que jamais conseguirei apagar da memoria. Pois bem. Accidentalmente encontrei, não me recordo precisamente aonde, uma dessas lindas mulheres que o sul sabe abençoar com a sua belleza. Era tão linda como os innocentes sonhos das creanças. Dahi começa o meu romance. Soube ser ella de uma modesta familia, olhavamo-nos, um sorriso beatificava o nosso encontro. Depois fallamo nos. Os encontros eram frequentes; senti então que dentro de minh'alma aninhava-se o amor. Com o andar de dois ou tres annos senti a realidade de um sonho que fenecia. Uma rajada de vento o apagára de uma só vez. Aquella que eu julgava ser duma familia modesta, ao contrario, vivia na opulencia. E eu, pobre sonhador, afastei-me então.

ALDO — E nunca mais a viste ?

JUNO — Espere! A ironia do destino, que de mim queria fazer o seu palhaço, fez com que o meu afastamento fosse cada vez mais approximação... E em uma casa de alguém, que eu estimava como o meu proprio lar, encontrei-a, e, dahi estava eu acorrentado. Confessei-lhe então as minhas condições, enfim, pinteime da humildade possivel, o que para ella foi bemaventurança, e respondia-me: Eu vos quero para o meu esposo porque conheço em vós a nobreza do caracter... Agora pergunto-vos, amigos, qual dessas tres mulheres mais amou?

ALDO e OLYMPIO — A tua.

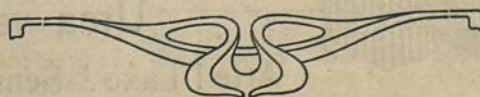
JUNO (*com desdem*) — Mentira, mil vezes mentira, ella apenas queria rir-se de mim.

ALDO — Foram tres estatutas de marmore frio.

OLYMPIO — Tres almas sem o calor.

JUNO — Foi apenas uma infactuação que a mocidade tanto sonhou. Foram tres imagens de idas canções, foram tres almas sem corações.

DESCE O PANNO



A BAILARINA DE PARIS



Snr. Luiz C. de Gouvêa antigo empresario na cidade do Rio Grande, fundador da Guarda Nocturna nesta cidade

atelier de Pierre Bonnard, celebre por suas orgias e onde sômente appareciam mulheres perdidas !

Consuelo, com um grito de terror, atirou-se da mesa e correu para fóra, mas... seu corpo rolou pesadamente. Perdera os sentidos...

Noel estava entre os convivas. Esperava uma surpresa annunciada por Martel, mas nunca poderia suppor aquella traição. Correu para a moça. Cobriu-a com sua capa e levou-a dali.

Sua convalescença foi longa, mas agora ella se sentia ao lado de Noel. Iam embarcar de volta para a America, quando batem á porta. E' o medico e amigo de Roy Martel. O rapaz succumbia, dizia elle, a um accesso mais forte, pelo abuso dos alcaloides entorpecentes, e na ancia da morte pedia uma cousa... Queria ainda ver Consuelo, queria que ella dansasse para elle. Era o pedido de um moribundo...

Consuelo odiava-o, pelo mal que lhe fizera. Teve o desejo de ir até junto de seu leito, para dansar nos braços de outro, já que era isso o que mais o fazia soffrer. Mas como nunca dansára, para aquelle que assim morria feliz. Consuelo tinha um coração e, mais uma vez, ella surgiu no quarto que já era uma ante-camara da morte. Dansou,

E depois Noel a levou soluçante...



Uma scena do film **THE SOUROS DO VATICANO**



# Mulheres sem Nome

Uma verdadeira joia cinematographica!

Arte! Luxo! Sensação! — Programma „Brasil & America Films“

Ayuntamiento de Madrid

## CORRESPONDENCIA

**LIBERO GATTI** (Capital) — *Sentimos muito, mas não podemos ainda attender o seu pedido. Não estamos em condições de sermos mordidos. Mas, "con il tempo e la paglia"... publicaremos gostosamente aquillo, ouviu?*

**FLORIANO POHLMANN** (Capital) — *A sua idéa é magnifica e veio de encontro ás nossas aspirações. Aceitamos o vosso offercimento, porque em vós reconhecemos um amigo. Venha tomar um chimarrão aqui no nosso ranchinho que acabamos de erguer.*

**GIRHARD** (Capital) — *A sua carta nos agradou. Tudo tereis no proximo numero, menos a exclusão dos contos e vida local, porque, caro amigo, a maioria das leitoras e leitores os preferem. O bom amigo deve comprehender que temos de agradecer a todos, não acha?*

**FELISBERTO CLAUDIO** (Capital) — *Perdoe-nos o amigo. Como iniciantes, temos que regularisar... não as lotações, porque isto não é cinema, mas as paginas. Opportunamente publicaremos...*

**CYSINHA** (Capital) — *Sinceramente agradecemos as vossas felicitações. Quanto á reprise de Paixão de Barbaro, segundo fomos informados, será reprisado ainda este anno. O endereço de Dolores del Rio é: William Fox Studio, Publicity Departement, Hollywood, California. O film de Richard, sendo da Paramount, é Travessuras de Cupido. O endereço de Ricardo Cortez é Paramount Pictures Studio—California.*

**E. ALBARCON** (Capital) — *Pela razão supra, temporariamente temos que indeferir o pedido. Aguarde.*

**E. F. DA SILVA** (Capital) — *E' bella a concepção, porém aguardaremos a primavera para erguer o poetico castello.*

**THEO** (Capital) — *Então não gostou da revista? Pois olhe, a edição foi exgottada, apesar de ter sahido no fatidico dia 13.*

**DEOLINDA** (Capital) — *Lamenta-se de não ter encontrado o primeiro numero? Na redacção ainda temos e custa apenas dois mil réis.*

**ARMANDO** (Capital) — *O negocio não nos agradou. A culpa não é nossa. Você não aprendeu bem a historia da taboada.*

**ROSA** (Capital) — *Os originaes não publicados não serão devolvidos. Portanto: soffra e agente.*

## HONRARÁS A TUA MÃE

O FILM QUE EMPOLGOU O UNIVERSO

**JOÃO** (Cruz Alta) — *Si preten-de tomar cyanureto, avise á assistencia, porque agora ha o antidoto. E' pena, não é? Não mande mais seus versos, porque são di...versos.*

**MARIO** (Capital) — *"A Tela" não trata de politica.*

**NORMA** (Capital) — *(a nossa) — Teu nome é — ir sempre avante.*

**MARIASINHA** (Capital) — *Elle não faz parte da redacção.*

**YOLANDA** (Caxias) — *Impossivel. Só si fôr lá na Russia.*

**CONSTRUCTOR** (Capital) — *Aquillo que você julga ser um concorrente (refiro-me ao nome collocado nos andaimes das obras em construcção) não se trata de um seu concorrente. Miguel Strogoff nunca foi constructor. E' nome dum film... Ora, seu cousa!*

**OSCAR** (Capital) — *Você não dá para a cousa. Tenha piedade do papel e tinta.*

**GERHARDT** (Capital) — *Recebemos o livro. E' magnifico.*

**CLAUDIO SANT'ANNA** (Cruz de Malta) — *Seja camarada, eu sempre sustentei que a machina de impressão Mars é a melhor.*

**JULIO COELHO**, agente da Ufa no Rio, actualmente na nossa capital, picando fumo até que resolva o assumpto dos bons films — *Então, seu Coelho, como vão os caçadores? Saudade, saudade da minha casinha...*

**ANTONIO PAGANI** (Coliseu, Tupaceretan) — *Então, sempre conseguiu arrumar os olhos... Seu maganão.*

SPARAFUCILE

**OLIVE BORDEN** — *A graciosa heroína que orienta e inspira a vida de "TREZ HOMENS MAUS", super film da FOX*

## O VULCÃO VIGILANTE

sar com a filha bastarda de André de Chauvalon, será proscripto da sociedade a que pertence. Se realmente ama Estephanio, não estrague o futuro desse pobre rapaz!

Babette, que ama Estephanio profundamente, resolve não sacrificar o futuro do homem que adora, e quando Pedro Quembo vem pedir-lhe para ser a Rainha do Bairro dos Nativos durante as festas do carnaval, acceta risonhamente esse encargo, apesar de sentir o coração despedaçar-se, pois adivinha que dessa fórmula perderá para sempre o amor de Estephanio. Este, informado das intenções de Pedro Quembo, pede a Babette para recusar ser a Rainha do Cortejo do Carnaval.

Ella, todavia, abraça Quembo e vira as costas a Estephanio.

No primeiro dia do Carnaval, o vulcão desperta da sua constante somnolencia, mas o povo prefere divertir-se a observar a violenta erupção do "Mont-Pelé".

Triste e desilludido, Estephanio prepara-se para casar com Marie Chauvalon, quando, repentinamente, as chammas do vulcão crescem e um grande terremoto principia a destruir a cidade. Pedro Quembo, que nesse momento forçava as atenções sobre Babette, diz-lhe brincando:

## FRAQUEZA GERAL ? SAPHROL

— O velho "Mont-Pelé" está dizendo que fiz bem em escolhê-la para ser a nossa Rainha!

— Talvez, contesta Babette, mas o povo diz que esse vulcão é o vigilante desta ilha! Pois bem, parece que chegou a hora da destruição desta cidade!

Paredes desabam, casas incendiavam-se, e os habitantes fogem em direcção ao mar. Estephanio só pensa em salvar Babette, arriscando corajosamente a propria vida. Repentinamente, o medo apodera-se do supersticioso Pedro Quembo, que morre sepultado nos escombros da sua propria casa. Estephanio consegue salvar Babette e ambos atiram-se ao mar, o unico refugio dos sobreviventes da terrivel catastrophe.

Um vapor da Linha de Navegação Franceza aproxima-se o mais possivel, afim de prestar socorros, e na madrugada do dia seguinte, navegando em direcção á França, Babette e Estephanio, livres das intrigas dos que tinham premeditado separal-os, casam-se a bordo do vapor, e o padre, terminada a cerimonia, diz a Babette:

— O vosso finado pae, antes de morrer, incumbiu-me de uma missão: pelo registro de vosso nascimento posso provar que sois filha em segundas nupcias de uma fidalga legalmente consorciada com André de Chauvalon. Estephanio Duval, ao casar comvosco, mostrou não ser orgulhoso com quasi todos os fidalgos da ilha de Martinique, uma attitude que só o póde elevar no vosso espirito e no vosso coração.

O mais completo tonico ?  
SAPHROL



# Thesouros do Vaticano

Uma visão inedita da maior das maravilhas

Programma „BRASIL & AMERICA FILMS“

## O TRIUMPHO DO AMOR

E, com esse intuito, espreitava covardemente a sua casa, até que certo dia, vendo Rudeberg occultar certa cousa numa arvore, mais que depressa vae ao esconderijo e rouba uma caixinha que lá encontrára. Julgando ser o que desejava, mostra victorioso o que pensava elle ser um feliz achado. Mas o velhaco Rudeberg, em ar de troça, diz que sente muito ter elle passado por uma decepção. Verificando o conteúdo, Villela fica possesso. Então o mateiro, com o auxilio de um revólver, intima-lhe a fazer uma declaração, na qual elle se confessava autor do crime da morte de Marjory, e ainda mais fal-o reconhecer com authenticas as duas photographias que tão bem reproduziam o crime. Assignado esse documento, Rudeberg ainda exige-lhe um emprego vitalicio no Esteval e a educação do seu filho, a expensas do infame Villela.

Horrorisado, com receio de se ver descoberto, elle não teve geito senão acceder a tudo quanto o velho queria, e mesmo que o revólver estava ali, prompto, no caso de haver resistencia.

Quanto ao infeliz Villandril, occultára-se muito bem numa cisterna, perto da cabana incendiada. Ali, a sua filhinha Christiana ia levar-lhe alimentos e carinhos. Numa dessas occasiões, essa tocante scena fôra presenciada por Villela. Longe de se commover, planeja logo nova infamia. Immediatamente redige uma denuncia anonyma á policia.

E, naquella noite, quando Regina já ia proporcionar-lhe os meios de fuga, viu-se Villandril cercado por uma turma de gendarmes, que o levaram preso.

Ante tão grande choque, Regina desfallece, e o perverso Villela, fingindo-se compadecido de sua sorte, põe os seus serviços e dedicação extrema ao seu dispôr.

Rudeberg é que agora vivia satisfeito. Fôra nomeado jardineiro do Esteval e o seu filho cursava um dos principaes collegios de Paris.

São passados sete annos: a residencia de Regina continúa enlutada, apesar da vivacidade e belleza de Christiana, que já está bastante crescidinha.

Paschoal, o filho de Rudeberg, tambem se fizera um bonito rapazote e, nas férias, brincava muito com Christiana, tornando-se verdadeiros amigos.

A este Christiana confessára que nutria grande antipathia por Villela, a quem instinctivo terror inspirava á creança.

## O Martyr da Liberdade

E' O CANTO DA LIBERDADE

E' O CALOR DOS DESEJOS

Villandril fôra julgado e a sentença implacavel condemnára-o a 20 annos de trabalhos forçados.

Na prisão, a sua vida tornára-se um inferno. Atormentado por soffrimentos physicos e moraes, Villandril, comtudo, tinha esperanza de poder ainda rehabilitar-se e confundir o miseravel que tanto mal lhe fizera.

E, sem poder explicar, não raro a figura odiosa de Villela surgia-lhe, fazendo evocar certos pormenores passados na fabrica.

O bandido, depois de ter feito tanto mal a Villandril, começára agora a sua obra de seducção e, sob pretexto de assegurar a felicidade de Christiana, a quem forçosamente recahiria a culpa do pae, segundo dizia elle, dava mostra de fingido affecto a Regina, insinuando que esta deria requerer o divocio.

Que novas tramas urgira o infernal Villela?

*Fim da quarta parte*

OS "TREZ HOMENS MAUS" SÃO  
TREZ SUBLIMES CANALHAS  
QUE TUDO SACRIFICAM  
PELO BEM COMMUM

GRANDE SUCCESSO DA FOX EILM

## O LYRIO

posa, quando se lhe deparou aquella florsinha do campo, mimosa e ingenua, e o seu amor irrompeu entre ambos, sem que elle pudesse obstar.

O conde de Magny quasi enlouqueceu com a noticia que lhe cahiu em casa, emquanto Max lamentava apenas ter perdido uma noiva millionaria.

Odette, a quem o tempo trazia mais encanto e belleza, ignorava por completo as relações da irmã, mas apesar disso não hesitou em defendel-a com o mesmo ardor com que uma mãe o faria. Quando a procurou no quarto, não a encontrou. Seguiu o seu conselho e, temendo que lhe arrebatassem o seu grande amor, correu a procural-o e pedir-lhe que a levasse com elle, a despeito de tudo. Não queria ficar como sua irmã, um lyrio immaculado, uma mulher condemnada a viver sem conhecer o amor, a verdadeira luz da existencia, sem sentir as doces alegrias da maternidade, passando annos e annos insipidos sem um unico objectivo.

Emquanto isso, Odette aceitava a proposta de casamento que lhe fizera um velho amigo da casa, o advogado Huzar, e partíram ambas em busca da felicidade, emquanto o conde seguia para Paris, a esconder as maguas no seio das amantes que o acaso lhe atirasse aos braços.

Fraqueza geral?

SAPHROL



# Mulheres sem Nome

Uma verdadeira joia cinematographica!

Arte! Luxo! Sensação! — Programma „Brasil & America Films“

Ayuntamiento de Madrid



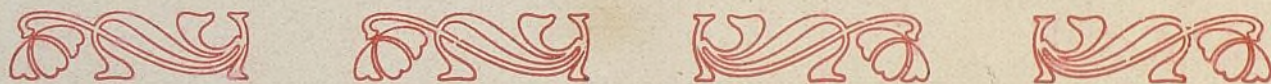
As Senhoras  
apreciadoras  
de Bonitos finos

preferem os productos  
da fabrica

**F. Romano & Cia.**

= Porto Alegre =

Rua Garibaldi Nº 621 Tel. 759



**BILHETES PREMIADOS**

Só na agencia

**A GAUCHA**

CAMINHO NOVO 281

e na agencia

**AVENIDA**

GENERAL CAMARA 271

PROPRIETARIO

**Salvador Orsini**

„Alfaiataria Riachuelo”

Rua Riachuelo 1613



Variado sortimento de casemiras  
nacionaes e estrangeiras.

Perfeição e pontualidade.

**PREÇOS MODICOS**

**IRMÃOS MAINIERI**

**CENTRAL AMANHÃ** EM MATINÉE DOIRADA

## QUE VIDA APERTADA

REGINALD DENNY

**A NOITE**

Charles Ray o „enfant gaté”  
da platéa Porto Alegrense - o Rei dos comediantes finos re-  
parecerá victoriosamente na esplendida comedia

## O HABITO FAZ O MONGE

onde figura Jacqueline Logan

**United Artists**

Distribuido pelo **PROGRAMMA URANIA**

O ARISTOCRATICO

A tarde sessão  
das  
moças

# GUARANY

Amanhã - APRESENTA - Amanhã

A

encantadora

LAURA LA PLANTE

na super da Universal

O PONTO DA ELITE

Em matinée  
- e -  
noite

## QUE NOITE AQUELLA

E' um canto de alegria - E' um duplo  
sonho - E' um ceu bordado de es-  
trellas - E' o desejo puro das  
noivas - E' o anhelos da ju-  
ventude toda.